



**FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE CICLISMO**

REGULAMENTO GERAL E TÉCNICO DE CORRIDAS
TÍTULO 4 – PROVAS DE BTT

REGULAMENTO GERAL E TÉCNICO DE CORRIDAS

TÍTULO 4 – PROVAS DE BTT

Atualizado a 22/02/2021
Versão que entrou em vigor a 08/02/2021

União Velocipédica Portuguesa - Federação Portuguesa de Ciclismo
Rua de Campolide, 237 · 1070-030 LISBOA · PORTUGAL
Tel. (+351) 213 802 140 · e-mail: geral@fpciclismo.pt
fpciclismo.pt





TÍTULO 4 – PROVAS DE BTT

ÍNDICE

	Página
Capítulo I REGRAS GERAIS	
§ 1. Tipos de Provas	4
§ 2. Categorias e Participação	4
§ 3. Calendário	6
§ 4. Delegado Técnico	7
§ 5. Controladores	8
§ 6. Desenrolar de uma prova	8
§ 7. Equipamento	10
§ 8. Instalações	11
§ 9. Percurso	11
Capítulo II PROVAS DE CROSS-COUNTRY	
§ 1. Características das provas	12
§ 2. Percurso	15
§ 3. Sinalização do percurso	16
§ 4. Zonas de partida e de chegada	17
§ 5. Zona de abastecimento/assistência técnica	18
§ 6. Assistência técnica	21
§ 7. Segurança	21
§ 8. Desenrolar de uma prova	22
§ 9. Provas por etapas	23
Capítulo III PROVAS DE DOWNHILL	
§ 1. Organização da competição	26
§ 2. Percurso	26
§ 3. Equipamento e acessórios de proteção	28
§ 4. Controladores	29
§ 5. Primeiros Socorros (exigências mínimas)	30
§ 6. Treinos	30
§ 7. Transporte	30
Capítulo IV PROVAS DE 4-CROSS (FOUR CROSS)	
§ 1. Natureza	31
§ 2. Organização da competição	31
§ 3. Percurso	33
§ 4. Transporte	34
§ 5. Equipamento e acessórios de proteção	34
§ 6. Primeiros Socorros (exigências mínimas)	34
§ 7. Treinos – Competição	34
§ 8. Utilização dos cartões	35
Capítulo V PROVAS DE ENDURO	
§ 1. Características das provas	36
§ 2. Assistência técnica	36
§ 3. Equipamento	36
§ 4. Mapa do percurso	36

Págª. 2



§ 5. Sinalização do percurso	37
§ 6. Organização da competição	37
§ 7. Resultados	37
§ 8. Penalizações	37
§ 9. Controladores itinerantes	38
§ 10. Assistência Médica	38
Capítulo VI PUMP TRACK	
§ 1. Definição e natureza	39
§ 2. Categorias	39
§ 3. Material	39
§ 4. Percurso	40
§ 5. Formato da competição	40
Capítulo VII ALPINE SNOW BIKE	
§ 1. Geral	47
Capítulo VIII E-MOUNTAIN BIKE	
§ 1. Geral	48
Capítulo IX TAÇA DO MUNDO BTT UCI	
§ 1. Geral	49
§ 2. Regras particulares para as provas de Cross-Country	52
§ 3. Regras particulares para as provas de Downhill	53
§ 4. Tabela de pontos	56
Capítulo X UCI MTB MARATHON SERIES	
§ 1. Generalidades	61
§ 2. Regras particulares para a UCI Marathon Series	61
Capítulo XI RANKING UCI MTB	a) ²
Capítulo XII CAMPEONATOS DO MUNDO DE MASTERS	a)
Capítulo XIII EQUIPAS ELITE MTB UCI	a)
Capítulo XIV EQUIPAS MTB UCI	a)
Capítulo XV TABELA DE INCIDENTES EM COMPETIÇÕES DE BTT	64
Anexo 1 – Contrato tipo entre um corredor e uma equipa ELITE MTB UCI / MTB UCI	a)
Anexo 2 – Pontos UCI BTT XCO	a)
Anexo 3 – Pontos UCI BTT DHI	a)
Anexo 4 – Pontos UCI BTT 4X	a)
Anexo 5 – Programa XCE (36 corredores)	a)
Anexo 6 – Programa XCE (32 corredores)	a)
Anexo AA – Equipas mistas e corredores cedidos de outra vertente – Provas Nacionais	70

² Ver versão original www.uci.ch



Capítulo I REGRAS GERAIS

§ 1. Tipos de Provas

4.1.001 A disciplina de BTT compreende os seguintes tipos de provas, compostos pelas seguintes especialidades:

- A. Cross-country: XC (Capítulo II Provas de Cross-country)
Cross-country Olímpico: XCO
Cross-country Maratona: XCM
Cross-country em Linha: XCP (Point to point)
Cross-country em Pista Curta: XCC (Short Track)
Cross-country Eliminação: XCE (Eliminator)
Cross-country Contra Relógio: XCT (Time Trial)
Cross-country Estafeta por Equipas: XCR (Team Relay)
Cross-country Prova por etapas: XCS (Stage Races)
- B. Descida: DH (Downhill) (Capítulo III Provas de Downhill)
Downhill individual: DHI
Downhill maratona: DHM
- C. Four Cross (4X) (Capítulo IV Provas de Four Cross)
- D. Enduro: END (Capítulo V Provas de Enduro)
- E. Pump track: PUM (Capítulo VI Provas de Pump Track)
- F. Alpine Snow Bike: ALP (Capítulo VII Provas de Snow Bike)
- G. E-Mountain Bike: E-MTB (Capítulo VIII Provas de E-Mountain Bike)

§ 2. Categorias e participação

4.1.002 A participação nas provas é feita de acordo com as categorias estabelecidas nos artigos 1.1.034 a 1.1.037,

4.1.003 (artigo anulado em 01.01.18)

Cross-Country Olímpico – XCO

4.1.004 Com exceção dos Campeonatos do Mundo, dos Campeonatos Continentais e, por decisão das Federações Nacionais, dos Campeonatos Nacionais, os Homens e Mulheres Sub-23 podem participar nas respetivas provas Elites, ainda que seja organizada uma prova distinta para a categoria Sub-23.

Nas provas da Taça do Mundo, os Homens e Mulheres Sub-23 participam em provas separadas. Apenas os 5 primeiros Homens Sub-23 e as 5 primeiras Mulheres Sub-23 no último ranking UCI XCO do ano anterior podem decidir se querem participar durante toda a época na Taça do Mundo da categoria Elites ou na de Sub-23. Todos os restantes corredores Sub-23 têm que participar na Taça do Mundo de Sub-23

As provas Hors Classe e Classe 1, podem ser organizadas separadamente para Homens e Mulheres, neste caso os resultados devem ser submetidos para ambas as classes. Nas provas da Classe 2 e Classe 3 as categorias Sub-23 de Homens e Mulheres competirão nas categorias de Elite. Como tal não devem ser submetidos resultados na categoria Sub-23 nas provas da Classe 2 e Classe 3 e XCO.



Cross-Country Maratona – XCM

- 4.1.005** As provas de maratona são abertas a todos os corredores com idade a partir dos 19 anos e incluem as categorias Masters. Os resultados dos Sub-23 ou dos Masters não podem ser apresentados em separado.

Cross-Country Eliminação – XCP

As provas de cross-country ponto a ponto (point to point) a ponto são abertas a corredores a partir dos 17 anos. Os resultados das categorias Juniores, Sub-23 ou Elite não podem ser apresentados em separado.

Cross-Country em pista curta – XCC

As provas de cross-country em circuito curto são abertas a corredores a partir dos 19 anos. Os resultados das categorias Juniores, Sub-23 ou Elite não podem ser apresentados em separado.

Cross-Country Eliminação – XCE

As provas de cross-country eliminação são abertas a corredores a partir dos 17 anos. Os resultados das categorias Juniores, Sub-23 ou Elite não podem ser apresentados em separado.

Cross-Country em circuito curto – XCC

As provas de cross-country em circuito curto são abertas a corredores a partir dos 17 anos. Os resultados das categorias Juniores, Sub-23 ou Elite não podem ser apresentados em separado.

Downhill – DH

- 4.1.006** Com exceção dos Campeonatos do Mundo, as provas de Downhill são abertas a todos os corredores a partir dos 17 anos.

Nos Campeonatos do Mundo, e Taças do Mundo são organizadas provas separadas para Juniores Masculinos e Femininas (17 e 18 anos).

Para todas as restantes eventos de Downhill do calendário internacional, os pontos UCI são atribuídos em função do tempo do corredor e não da sua categoria. Para garantir que esta regra é bem aplicada, é necessário enviar um só resultado combinado à UCI.

Comentário: Quando um corredor Júnior obtiver o melhor tempo no Campeonato nacional, este usará a camisola de Elite. Neste caso não há atribuição de camisola de Júnior.

Four Cross – 4X

- 4.1.007** As provas de 4X são abertas a todos os corredores a partir dos 17 anos. Os resultados das categorias Juniores, Sub-23 ou Elite não podem ser apresentados em separado.

Enduro - END

- 4.1.007bis** As provas de 4X são abertas a todos os corredores a partir dos 17 anos. Os resultados das categorias Juniores, Sub-23 ou Elite não podem ser apresentados em separado.

Provas por Etapas - XCS

- 4.1.008** As provas por etapas são abertas a todos os corredores a partir dos 19 anos. Os resultados da categoria Sub-23 não podem ser apresentados em separado.



Masters / Veteranos

4.1.009 Todos os corredores a partir de 35 anos, titulares de uma licença Master estão autorizados a participar nas provas de BTT do Calendário Internacional Masters da UCI, exceto nas seguintes situações:

1. Os corredores que no decorrer do ano em curso iniciem em 1 de janeiro e tenham **pontuado 1 ou mais pontos UCI nesse ano civil num evento UCI Master**.
2. O corredor que tenha pertencido, no decorrer do ano em curso, a uma Equipa registada na UCI.

4.1.010 Nas provas XCM, nas UCI Maratona Series ou nas provas de Enduro, os corredores podem participar com uma licença temporária ou diária, emitida pela Federação Nacional competente.

A licença deverá mencionar de forma clara, as datas do início e do final da validade. A Federação Nacional providenciará para que o portador de uma licença temporária ou de um dia beneficie, pela duração da sua licença, da mesma cobertura de seguro assim como das mesmas vantagens incluídas numa licença anual.

Para participar nos Campeonatos do Mundo Masters, os corredores têm que ser titulares de uma licença anual Master.

§ 3. Calendário

4.1.011 As provas internacionais de BTT são inscritas no Calendário Internacional de acordo com a seguinte classificação:

- Jogos Olímpicos (JO)
Nenhuma outra prova internacional de BTT na vertente Cross-Country (XC) ou Marathon Series poderá ser organizada no decorrer dos Jogos Olímpicos.
- Campeonatos do Mundo (CM)
Nenhuma outra prova internacional de BTT do mesmo formato **ou Marathon Series**, poderá ser organizada no decorrer dos Campeonatos do Mundo.
- Taça do Mundo (CDM)
Nenhuma prova HC ou Classe 1 do mesmo formato e no mesmo Continente, poderá ser organizada no decorrer de uma prova da Taça do Mundo.
Os Campeonatos Continentais (CC) do mesmo formato não podem ser organizados no decorrer de uma prova da Taça do Mundo da mesma especialidade.
- Campeonatos Mundiais Masters (CMM)
- Campeonatos Continentais (CC)
Nenhuma prova HC ou Classe 1 **ou Marathon Series** do mesmo formato e no mesmo continente, poderá ser organizada no decorrer dos Campeonatos Continentais.
- Provas por Etapas
Hors Classe (SHC)
Classe 1 (S1)
Classe 2 (S2)



Nenhuma prova por etapas poderá ser organizada no decorrer dos Jogos Olímpicos, dos Campeonatos do Mundo, de uma prova da Taça do Mundo e **eventos Marathon Series** ou Campeonatos Continentais (do mesmo continente).

- Provas de um dia

Hors Classe (HC)

Classe 1 (C1)

Classe 2 (C2)

Classe 3 (C3)

- UCI MTB competições **marathon series**

Nenhuma maratona ou Prova por etapas de categorias Hors Classe ou Classe 1, poderá ser organizada no decorrer no mesmo dia de uma competição marathon Series. Os Campeonatos Continentais (CC) de maratona não podem ser organizados durante uma competição marathon series no mesmo continente.

Nas provas por etapas e de um dia, a atribuição da categoria de cada prova é estabelecida anualmente pelo Comité Diretor da UCI de acordo com o relatório dos comissários da edição precedente. Uma nova prova apenas pode ser classificada na classe 2 ou 3 no primeiro ano. No caso das provas HC, provas por etapas ou novas provas, tal como provas UCI **marathon series**, terá que ser entregue à UCI um guia técnico detalhado no momento da inscrição no calendário.

Todas as provas inscritas no calendário internacional têm que respeitar as Obrigações Financeiras exigidas pela UCI (especialmente a taxa de calendário e as tabelas de prémios) aprovadas pelo Comité Diretor da UCI e publicadas no site Internet da UCI.

Os corredores pertencentes a uma equipa ELITE MTB UCI estão dispensados das taxas de inscrição nas provas do calendário internacional. Isto aplica-se unicamente na no formato na qual a equipa está classificada como equipa ELITE e não se aplica nas provas por etapas, UCI MTB **marathon series**, provas de enduro e Cross-Country Eliminação.

§ 4. Delegado Técnico

- 4.1.012** Nos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, provas da Taça do Mundo e Campeonatos Continentais, será nomeado pela UCI um Delegado Técnico.
- 4.1.013** Sem prejuízo da responsabilidade do Organizador, o Delegado Técnico controla a preparação dos aspetos técnicos de uma prova e assegura neste contexto, a ligação com a UCI.
- 4.1.014** No caso de uma prova ter lugar num novo local, o Delegado Técnico deve proceder a uma inspeção prévia (percurso, quilometragem, determinar as zonas de abastecimento/assistência técnica, instalações, segurança, horários das provas, etc.). O Delegado deverá providenciar uma reunião com o Organizador e elaborará sem demora um relatório de inspeção dirigido ao Coordenador Desportivo de BTT da UCI ou da UVP-FPC.
- 4.1.015** O Delegado Técnico deverá estar presente no local pelo menos no dia antes da primeira sessão de treinos oficiais e deve proceder a uma inspeção dos locais e do percurso, em colaboração com o Organizador e o Presidente do Colégio de Comissários. Ele coordenará a preparação técnica da prova e zelará por que as recomendações referidas no seu relatório sejam respeitadas e aplicadas. Cabe ao Delegado Técnico determinar a versão final do percurso e eventualmente proceder à sua alteração. Quando a nomeação

Págª. 7



de um Delegado Técnico não estiver prevista no artigo 4.1.012, esta tarefa incumbe ao Presidente do Colégio de Comissários.

4.1.016 O Delegado Técnico assiste às reuniões dos Diretores Desportivos.

§ 5. Controladores

4.1.017 O Organizador terá que providenciar um coordenador dos controladores, que fale uma das duas línguas oficiais da UCI. O Presidente do Colégio de Comissários e, se for o caso, o Delegado Técnico UCI reúnem-se antes da prova com o coordenador dos controladores para otimizar a forma de transmissão das instruções aos controladores (planos de intervenção, equipamento, apitos, bandeiras, rádios, etc.).

O Organizador da Prova deverá providenciar um número suficiente de controladores a fim de garantir a segurança dos corredores e do público, durante as competições e os treinos oficiais.

O Organizador tem que estabelecer um mapa detalhado da localização dos controladores da sua prova. Nas provas para as quais foi designado um Delegado Técnico pela UCI, artigo 4.1.012, um mapa com a localização dos controladores terá que ser submetido à aprovação da UCI antes do início da prova. Nas provas onde não existe Delegado Técnico, um mapa com a localização dos controladores terá que ser submetido à aprovação prévia do Presidente do Colégio de Comissários.

4.1.018 A idade mínima para desempenhar a função de controlador é a correspondente à maioria legal no país onde decorre a prova.

4.1.019 Os controladores deverão ser facilmente identificados através de credenciais ou farda distinta.

4.1.020 Os controladores estarão todos equipados com um apito e os que se encontram nos locais estratégicos (definidos pelo Organizador) com um rádio. Eles serão repartidos de maneira a assegurar uma comunicação por rádio suficiente ao longo de todo o percurso.

4.1.021 Os controladores deverão estar bem informados acerca da sua função, e deverão receber mapas do percurso que incluam pontos de referência precisos permitindo, assim, localizar facilmente o local de eventuais acidentes.

§ 6. Desenrolar de uma Prova

Segurança

4.1.022 Apenas os corredores terão acesso ao percurso, durante as provas e os períodos de treinos oficiais.

Nos períodos dos treinos oficiais os controladores e os serviços médicos têm de estar presentes. Todas as outras pessoas circulam fora do percurso.

Anulação

4.1.023 No caso de condições atmosféricas adversas, o Presidente do Colégio de Comissários pode, após consultar o Organizador e, se for o caso, Delegado Técnico da UCI, decidir anular a prova.



Antes da partida

- 4.1.024** O percurso de cada prova deverá estar claramente definido antes da partida, e afixado no local das inscrições. O acesso ao circuito ficará sob o controlo da UCI desde a chegada do Delegado Técnico UCI ou, se for o caso, do Presidente do Colégio de Comissários nomeado para a prova (inspeção do circuito).

Antes da sua chegada, o acesso ao circuito rege-se pelas leis em vigor e legislação local aplicável ao local do percurso. O Organizador não pode recusar o acesso ao circuito por nenhum outro motivo.

- 4.1.025** Antes do início dos períodos de treinos oficiais, o Delegado Técnico da UCI ou da UVP-FPC certifica-se que o percurso está devidamente sinalizado e que cumpre as normas de segurança. Um relatório dessa verificação será entregue ao Presidente do Colégio de Comissários bem como ao Organizador. Na ausência do Delegado Técnico, esse controlo e relatório serão efetuados pelo Presidente do Colégio dos Comissários.
- 4.1.026** Nos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, provas da Taça do Mundo, Campeonatos Continentais, provas HC bem como em todas as provas por etapas, os Diretores Desportivos ou o seu representante têm que assistir à(s) reuniões dos Diretores Desportivos. A ou as reuniões têm que figurar no programa oficial da prova.
- 4.1.027** A verificação das licenças e as formalidades de inscrição serão realizadas na secretaria no local da prova. O treino oficial só é permitido após a verificação das licenças, as inscrições e a distribuição das placas de guiador.
- 4.1.028** A lista definitiva dos concorrentes deverá ser estabelecida antes do início da corrida. Além do nome dos corredores, deverá mencionar de forma precisa a nacionalidade, a equipa UCI, o código UCI, a categoria, o tipo de prova, a distância e a hora de partida.
- 4.1.029** O Organizador da prova entregará ao Colégio de Comissários, pelo menos seis (6) rádios, um (1) ao Delegado Técnico, caso exista, e um (1) ao Secretário da UCI, de maneira a assegurar uma boa comunicação entre os Comissários. Esses rádios devem dispor de uma canal reservado para o uso exclusivo do Colégio, e um outro canal onde os Comissários poderão contactar o Diretor de Organização. No caso das provas 4X, o Organizador fornecerá ainda auriculares para os rádios.

A partida

- 4.1.030** Nas provas dos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, Taça do Mundo, Campeonatos Continentais e provas HC, o Organizador tem que prever junto da zona de partida, uma zona de chamada suficientemente ampla onde os corredores poderão aquecer. É igualmente recomendado aos Organizadores das restantes provas preverem uma zona de chamada.
- 4.1.031** Nas provas de partida em grupo, a chamada dos corredores nunca deve começar mais de 20 minutos antes da hora prevista de partida da prova. Este período pode ser reduzido de acordo com o número de participantes. Cinco minutos antes da chamada, deverá ser anunciado através de uma instalação sonora no sentido de informar os corredores do início da chamada; um novo anúncio deverá ser efetuado 3 minutos antes da chamada.

Os corredores alinham na partida em função da ordem de chamada. O número de corredores em cada linha de partida é decidido pelo Presidente do Colégio de Comissários e controlado por um Comissário. O Corredor escolhe ele próprio qual a sua posição na linha de partida.



A partir do momento em que os corredores estão alinhados à partida, o aquecimento (em rolos, turbo-trainers, etc.) é interdito dentro ou fora da zona de partida.

A partida é dada pelo comissário de acordo com o seguinte procedimento: aviso a 3, 2, 1 minutos e a 30 segundos da partida, seguido do aviso final que a partida será dada nos 15 segundos que se seguem.

A partida será dada por meio de uma pistola ou luzes de partida, ou de apito.

4.1.032 (artigo revogado em 01.01.20).

4.1.033 As instruções de partida serão dadas pelo menos numa das duas línguas oficiais da UCI.

Comportamento dos Corredores

4.1.034 Os corredores farão prova de espírito desportivo em todas as circunstâncias e deixarão passar os corredores mais rápidos sem procurar obstruir a sua passagem.

4.1.035 Se por qualquer razão, um corredor for levado a abandonar o percurso, ele deverá voltar entre as duas marcações, onde se verificou a sua saída.

Se um corredor, não voltar a entrar no percurso conforme estipulado no presente artigo, o colégio de comissários pode desqualificar o corredor.

4.1.036 Os corredores respeitarão a natureza e tomarão providências para não poluir o local do percurso.

4.1.037 Se for constatado que uma pessoa modificou o percurso, é-lhe retirada a sua acreditação, ou, se se tratar de um corredor, desqualificado (DSQ).

§ 7. Equipamento

4.1.038 A utilização de ligações rádio ou outros meios de comunicação à distância com os corredores é proibida.

4.1.039 É proibido o uso de pneus equipados de pontas ou parafusos em metal, exceto no Alpine Snow Bike e não excedendo 5mm (excluindo a borracha).

4.1.040 Nas provas de BTT não podem ser utilizados guiadores tradicionais de estrada. Os extensores tipo triatlo, ou contrarrelógio são proibidos, mas os bar-ends (extremidades do guiador) tradicionais são autorizados.

4.1.041 Durante as competições de BTT, não é permitida a utilização de bicicletas elétricas, seja durante os treinos ou durante a competição. As exceções a este artigo existem para as competições E-Mountain Bike conforme as especificações do capítulo VIII.

4.1.042 As câmeras não são permitidas durante as competições de cross-country (corrida) e durante as qualificações e finais das competições de downhill/ four cross/ cross-country eliminação. Os corredores são responsáveis por garantir a correta fixação das cameras, com a finalidade de evitar qualquer perigo associado à sua utilização. A UCI/FPC pode permitir uma câmara durante a final, mas apenas para uso da empresa de produção de TV oficial.

Observações:

1. Ver também, em particular, os artigos 1.3.001-1.3.003 e 1.3.031.



2. As câmeras podem ser usadas durante as seções de treinos no DHI (artigo 4.3.021) dentro das condições estabelecidas neste artigo.

4.1.043 Quando um dispositivo eletrónico seja fornecido aos corredores para identificação ou geo-localização pela equipa de cronometragem, os corredores ficam com a obrigação de utilizar corretamente, em complemento dos números de identificação descritos no artigo 1.3.073.

O dispositivo eletrónico fornecido pela equipa de cronometragem, deve ser idêntico para todos os corredores, participantes nesse mesmo evento. Deve ser considerado um número de identificação idêntico aos materiais listados no artigo 1.3.073. Os artigos 1.3.076, 1.3.077, 1.3.080, ~~12.1.040 § 4 e 12.1.040 § 5~~, devem permanecer aplicáveis.

4.1.044 Para as provas de downhill e de enduro, as duas rodas podem ter diâmetros diferentes, mas devem respeitar as disposições do artigo 1.0.018.

§ 8. Instalações

4.1.045 São proibidos os arcos insufláveis que atravessem o circuito, salvo se sustentados por uma estrutura sólida.

4.1.046 O Organizador tem que disponibilizar uma zona para lavagem das bicicletas.

§ 9. Percurso

4.1.047 Na medida do possível, o percurso das provas de XC, 4X e DH deve ser perfeitamente distinto do de qualquer outra prova organizada no mesmo local. Se tal não for possível, os horários dos treinos e das provas devem ser estabelecidos para que os percursos não possam ser utilizados simultaneamente.

4.1.048 Nas zonas de partida e de chegada não pode existir nenhum obstáculo suscetível de provocar uma queda ou colisão.

Capítulo II PROVAS DE CROSS-COUNTRY

§ 1. Características das Provas

Cross-country Olímpico – XCO

4.2.001 A duração das provas de Cross Country Olímpico devem estar dentro do possível, nos seguintes intervalos (em horas e minutos).

	Campeonatos do Mundo, Taça do Mundo, Campeonatos Continentais, Provas Hors Classe e Classe 1		Provas de Classe 2		Provas de Classe 3	
	Tempo de corrida	Extensão por volta	Tempo de corrida	Extensão por volta	Tempo de corrida	Extensão por volta
Juniores Homens	1:00–1:15	4km-6km	1:00–1:15	4km-10km	1:00-1:15	Sem restrições e qualquer formato de corrida
Juniores Mulheres	1:00–1:15		1:00–1:15			
Sub 23 Homens	1:15–1:30		N/A*			
Sub 23 Mulheres	1:15–1:30		N/A*			
Elite Homens	1:20–1:40		1:30–2:00			
Elite Mulheres	1:20–1:40		1:30–2:00			

*Sub 23 integrados nos Elite

A UCI determina, anualmente, um calendário com as provas UCI Junior XCO Series.

4.2.002 O percurso de um evento de Cross-Country Olímpico, deve ter um traçado atrativo, idealmente com um design em trevo, para encorajar uma fácil visualização, quer para espetadores, quer para a cobertura televisiva.

As zonas de abastecimento/assistência técnica duplas são fortemente recomendadas.

O percurso tem que estar sinalizado todos os quilómetros, com uma placa assinalando a distância a percorrer até à linha de meta.

4.2.003 A partida é dada em grupo.

Cross-country Maratona – XCM

4.2.004 O formato das provas Cross-Country Maratona deve respeitar a distância mínima de 60 km e máximo de 160 km.

Todas as provas de XCM podem ser consideradas eventos da Classe 3..

Um Organizador que deseje utilizar outras distâncias, terá que obter uma autorização prévia da UCI.

O percurso tem que estar sinalizado todos os 10 km, com uma placa assinalando a distância a percorrer.

A prova pode ser disputada numa só volta ou em várias voltas, num máximo de 3.

No caso de uma só volta, o percurso não pode compreender nenhum local onde os corredores tenham de passar duas vezes. Apenas a linha de partida e de chegada podem situar-se no mesmo local.

Se existirem várias voltas, não é permitido utilizar atalhos para reduzir a volta na prova de Mulheres.



- 4.2.005** A partida é dada em grupo, **divididos em categorias (mulheres e homens) com um intervalo suficiente entre elas, para que nenhuma interfira com a outra.**

Cross-country em linha – XCP

- 4.2.006** O percurso de uma prova de Cross-Country em linha deverá iniciar-se num local e terminar noutro distinto.
O formato XCP apenas será utilizado em competições por etapas (XCS).

- 4.2.007** A partida é dada em grupo único.

Cross-Country em pista curta – XCC

- 4.2.008** A partida e a chegada situam-se no mesmo ponto. O circuito será no máximo de 2 km, com uma duração de 20 a 60 minutos.

A exceção dos campeonatos do mundo XCC, campeonatos continentais XCC e dos campeonatos nacionais XCC, todas as provas XCC serão consideradas na Classe 3 do calendário internacional.

- 4.2.009** Obstáculos naturais e/ou artificiais só serão autorizados se a sua presença for aprovada pelo Delegado Técnico da UCI ou, na ausência deste, pelo Presidente do Colégio de Comissários.

Cross-Country eliminação – XCE

Percurso

- 4.2.010** O percurso duma prova XCE mede entre 500m e 1000m e inclui obstáculos naturais e/ou artificiais, em conformidade com o ponto 4.2.009. A totalidade do percurso tem que ser 100% praticável de bicicleta; os *single track* devem ser evitados, e na medida do possível o percurso não incluirá mais do que uma curva a 180°. A partida e a chegada situam-se em locais diferentes para permitir um programa de prova curto.

Obstáculos como árvores, escadas (subir/descer), desníveis, pontes ou estruturas em madeira, permitem criar uma prova curta e dinâmica.

O percurso tem que estar delimitado de acordo com os artigos 4.2.020 a 4.2.029.

Além dos Campeonatos do Mundo XCE e **provas XCE da Taça do Mundo**, todas as outras provas XCE devem ser consideradas na Classe 3 do Calendário Internacional.

Organização da competição

Manga de qualificação

- 4.2.011** Para que se possa organizar uma prova XCE, terão que participar pelo menos **6** corredores na manga de qualificação.

O programa completo, incluindo manga de qualificação e prova principal, terá que ser organizado no mesmo dia mediante pedido fundamentado, a UCI poderá autorizar que o programa da prova seja dividido em dois dias (um dia para a manga de qualificação e um dia para a prova principal).

A manga de qualificação é disputada como uma prova individual cronometrada com uma única volta de percurso. Os 32 (8x4) ou 36 (6x6) melhores corredores classificam-se para a prova principal (ver Anexos 6 e 7).

Se existir empate na manga de qualificação, a ordem é determinada pelo último ranking individual XCO UCI. Se os corredores não estiverem classificados no ranking individual XCO UCI, o desempate é feito por sorteio para determinar a sua ordem.



Os dorsais para a manga de qualificação são atribuídos a partir do número 33 ou 37, de acordo com a ordem do último ranking individual XCO UCI e na seguinte ordem:

1. Corredores Elite e Sub23 classificados de acordo com ranking ascendente
2. Corredores juniores classificados de acordo com ranking ascendente
3. Corredores Elite e Sub23 não classificados por sorteio
4. Corredores Juniores não classificados por sorteio.

Os corredores partem segundo a ordem dos números dorsais começando pelo número mais baixo. As Mulheres partem antes dos Homens.

Prova principal

4.2.012 Na prova principal os dorsais são atribuídos de acordo com os resultados da manga de qualificação, atribuindo o nº 1 ao vencedor.

A prova principal é constituída por mangas de eliminação e as séries de corredores são formadas de acordo com as tabelas dos anexos 6 e 7 – Formato das competições de XCE.

Ordem das séries:

- Primeiro os Homens até chegarem à mesma fase das mulheres
- Finais: pequena final e Mulheres seguida da final de Mulheres
- Pequena Final de Homens, seguida da Final de Homens

O contacto intencional empurrando, puxando ou qualquer outra forma que obrigue um outro participante abrandar, cair ou sair do percurso não é permitido e o seu autor será sancionado com desqualificação (DSQ), por infração às regras UCI.

Por decisão do Colégio de Comissários, um corredor poderá ser classificado numa manga numa posição diferente daquela em que efetivamente terminou a prova como relegado (REL).

Os corredores declarados DNF, DSQ ou DNS na meia-final não podem participar na pequena final.

A classificação final da competição é estabelecida por grupos na seguinte ordem:

1. Todos os corredores que participam na grande final são classificados exceto os DSQ.
2. Todos os corredores que participam na pequena final são classificados exceto os DSQ.
3. Os corredores DNF ou DNS na meia-final.
4. O lugar dos restantes corredores é determinado pela manga que eles atingiram, e em seguida pelo seu lugar na sua manga de eliminação, e por fim pelo seu número de dorsal.

Em cada um dos grupos acima mencionados, os corredores DNF são classificados antes dos corredores DNS. Quando há vários DNF ou DNS, o número dorsal permite desempatar e ordená-los.

Todos os corredores DNF ou DNS na primeira manga da prova principal figuram sem classificação.

Todos os corredores DSQ no decorrer da prova principal figuram sem classificação.



Todos os corredores classificados depois de um corredor DSQ são colocados numa classificação mais alta apenas na fase relativa. Nenhum piloto eliminado numa fase anterior pode entrar na classificação final. Por exemplo, no caso de um DSQ na grande final, todos os pilotos classificados depois desse piloto DSQ serão colocados numa classificação mais alta, ficando o ranking 4 da classificação final vazio.

Os corredores que não se qualificaram para a prova principal não figuram na classificação.

Regras particulares

- 4.2.013** Uma grelha de partida é traçada no chão. Os corredores são alinhados lado a lado à partida. Em cada manga de eliminação, os corredores podem escolher a sua posição à partida segundo a ordem dos números de dorsal. O corredor com o dorsal mais baixo escolhe primeiro.

Os corredores partem com um pé no chão.

Os campeões nacionais de XCE terão de usar as respetivas camisolas, caso existam, bem como o Campeão do Mundo de XCE

Cross-Country Contra-relógio – XCT

- 4.2.014** As provas XCT só são utilizadas nas provas por etapas (XCS). Não são atribuídos pontos UCI nas provas XCT de um dia inscritas no calendário internacional.

Cross-Country Estafeta por Equipas – XCR

- 4.2.015** As provas Cross-Country Estafeta por Equipas são organizadas nos Campeonatos do Mundo e podem ser organizadas nos Campeonatos Continentais, de acordo com os artigos 9.2.032 e 9.2.033.

Apenas durante os Campeonatos do Mundo e Campeonatos Continentais os pontos UCI são alocados. Os pontos UCI no XCR só são atribuídos se estiverem em competição no mínimo 5 nações. Os pontos UCI serão alocados à nação e não aos corredores individualmente.

§ 2. Percurso

- 4.2.016** O percurso de uma prova de Cross-Country deverá compreender vários tipos de terrenos tais como troços de estrada e caminhos florestais, campos **naturais**, ou de terra batida, gravilha e apresentar ainda variações de desnível acentuado. A distância a percorrer em empedrado ou asfalto não **pode** exceder os 15% do percurso total.
- 4.2.017** O percurso tem que poder ser realizado inteiramente de bicicleta, mesmo em caso de condições atmosféricas adversas. Devem ser previstas zonas paralelas nas partes do percurso que se deteriorem facilmente.
- 4.2.018** As secções longas de uma só via (single track) deverão compreender um determinado número de troços onde as ultrapassagens sejam possíveis.
- 4.2.019** No percurso de uma prova XC dos Campeonatos do Mundo, Taça do Mundo, Campeonatos Continentais e Classe HC, deverão ser previstas pelo menos 6 passagens onde os espetadores possam atravessar o circuito. As passagens deverão ser vigiadas de ambos os lados.

§ 3. Sinalização do percurso

4.2.020 O percurso completo terá que estar sinalizado de forma explícita utilizando o seguinte sistema de marcação:

4.2.021 As setas de direção (setas pretas em placas brancas ou amarelas) indicarão o itinerário a seguir, realçando as mudanças de direção, os entroncamentos e todas as situações potencialmente perigosas. As dimensões mínimas das setas de direção serão de 40 cm por 20 cm e não deverão ser colocadas a uma altura superior a 1,5 m do solo.

4.2.022 As setas serão colocadas do lado direito do percurso, exceto nas curvas à direita em que as setas serão colocadas antes da curva e dentro desta, à esquerda.

4.2.023 Em cada cruzamento, 10 m antes, no local e 10 m após o cruzamento para confirmar a direção correta, será colocada uma seta.

O sinal X serve para indicar uma direção errada e deverá estar bem visível.

4.2.024 Numa situação de potencial perigo, uma ou mais setas invertidas (viradas para baixo) serão colocadas entre 10 a 20 metros antes do obstáculo ou da zona de perigo, bem como no próprio local do obstáculo ou dessa situação.

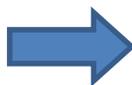
Qualquer perigo de carácter mais elevado será sinalizado por duas setas invertidas.

As situações de maior perigo que apelam a uma maior prudência, serão indicadas por 3 setas invertidas.

4.2.025 Utilizam-se os seguintes símbolos:



Em Frente



Virar à Direita



Virar à Esquerda



Abrandar



Precaução



Extrema Precaução



Direção Errada



Ponte



Travessia de Água

4.2.026 As zonas de um percurso de Cross-Country que contenham descidas difíceis e/ou de potencial perigo serão sinalizadas e protegidas com a ajuda de estacas não metálicas, de preferência em PVC (estacas de slalom), com uma altura de 1,5 a 2 metros.

Nas secções muito rápidas do percurso, e sempre que o Delegado Técnico, ou na sua ausência, o Presidente do Colégio de Comissários, achar necessário, será providenciado ao longo de toda a pista ciclável, um sistema de delimitação do percurso com bandeirolas, a aplicar como se exemplifica. Estas bandeirolas serão fixadas nas estacas de slalom a uma altura de que não prejudique a eventual captação de imagens televisivas (em princípio a 50 cm do solo). As secções chamadas de “Zona B” devem ter uma largura mínima de 2 metros.



4.2.027 As zonas do percurso que contêm obstáculos tais como muros, raízes ou troncos de árvores serão protegidas por fardos de palha ou espumas. Estas medidas de proteção não podem limitar a aptidão para realizar o percurso de bicicleta.

Serão montadas redes de proteção (normalizadas para segurança) nas zonas de alto risco, como por exemplo junto de um precipício. As redes ou vedações de proteção utilizadas não devem ter orifícios maiores que 5 cm x 5 cm, a menos que estes sejam cobertos.

As pontes ou as rampas em madeira serão revestidas de uma matéria aderente (tapete, rede de ferro, ou pintura anti-derrapagem especial).

4.2.028 Nas provas de formato olímpico dos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, Taça do Mundo, Campeonatos Continentais e HC, o percurso será delimitado (estacas, bandeirolas) e protegido em toda a sua extensão.

Para todas as provas do formato maratona, o percurso deverá estar suficientemente sinalizado para garantir o bom desenrolar das provas.

4.2.029 Na medida do possível, as raízes, troncos, rochas salientes, etc., devem ser realçados com uma pintura fluorescente e biodegradável.

§ 4. Zonas de partida e de chegada

4.2.030 Os pódios de partida e/ou de chegada serão colocados sobre as linhas de partida e/ou de chegada a toda a largura da pista e a uma altura mínima do chão, de 2,5 metros.

4.2.031 A zona de partida de uma prova de Cross-Country (provas com partida em grupo):

a) Nos Campeonatos do Mundo e Taça do Mundo:

- Ter no mínimo 8 metros na zona da partida e nos 50 metros antes da linha de partida;
- Ter no mínimo 8 metros na zona da partida e nos 100 metros após a linha de partida;

b) Em todas as outras provas:

- Ter no mínimo 6 metros na zona da partida e nos 50 metros antes da linha de partida;
- Ter no mínimo 6 metros na zona da partida e nos 100 metros após a linha de partida;

Para todas as provas, a partida deve ser em linha reta ou num setor do trajeto a subir.

O primeiro estreitamento de via após a partida deve permitir a passagem normal do conjunto dos corredores.

4.2.032 A zona de chegada de uma prova de Cross-Country (provas com partida em grupo):

- Terá uma ter uma largura mínima de 4 metros numa distância mínima de 50 metros antes da linha de chegada; nos Campeonatos do Mundo e nas provas da Taça do Mundo, a zona será de pelo menos 8 metros numa distância mínima de 80 metros;
- Terá uma largura mínima de 4 metros numa distância mínima de 20 metros após a linha de chegada; nos Campeonatos do Mundo e nas provas da Taça do Mundo, a zona será de pelo menos 8 metros numa distância mínima de 50 metros.
- Estará posicionada num local plano ou em subida.

4.2.033 As barreiras serão colocadas nos dois lados do percurso num mínimo de 100 metros antes e 50 metros depois da linha de partida, bem como na chegada se esta não for coincidente.

4.2.034 A sinalização colocada no início do último quilómetro de corrida será clara e precisa.

§ 5. Zona de abastecimento/assistência técnica

Diagrama 1: Zona simples (Um lado)

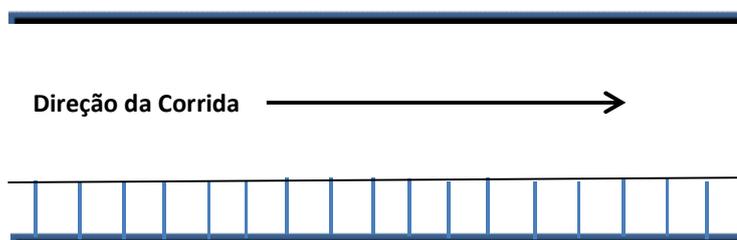


Diagrama 2: Zona dupla (Em lados opostos Abastecimento/Assistência)

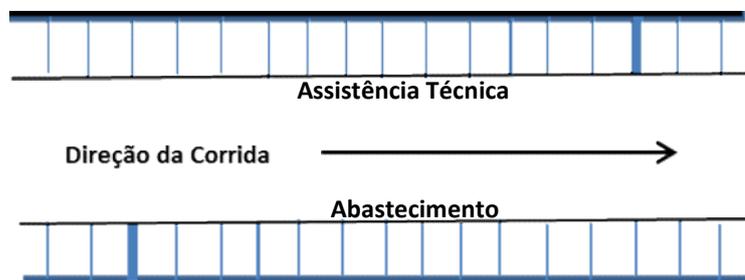
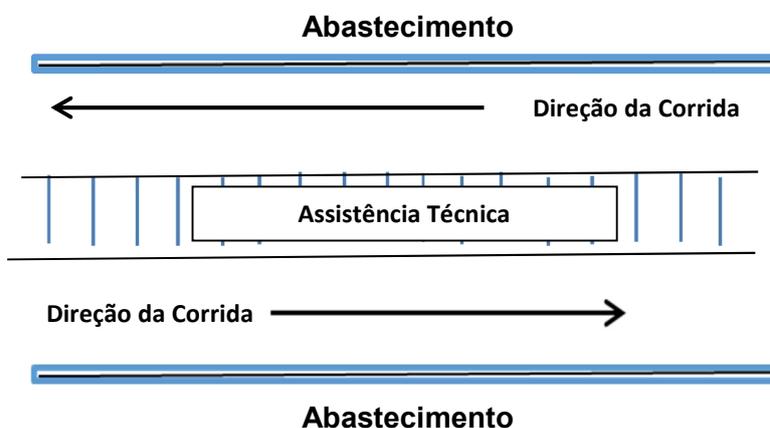


Diagrama 3: Zona Dupla



4.2.035 O abastecimento é permitido apenas nas zonas determinadas para esse fim, zonas essas que são igualmente utilizadas como zonas de assistência técnica. Estas zonas são denominadas zonas de abastecimento/assistência técnica.

4.2.036 Cada zona de abastecimento/assistência técnica deve estar situada num setor plano ou em subida, onde a velocidade seja suficientemente reduzida e num local suficientemente espaçoso. As zonas devem ser suficientemente longas e criteriosamente repartidas pelo percurso. São fortemente recomendadas zonas de abastecimento / assistência técnica duplas.

Nas provas de Cross-Country formato Olímpico (XCO) serão instaladas 1 zona dupla ou 2 zonas simples. Nas provas de Cross-Country formato Maratona (XCM) serão instaladas pelo menos 3 zonas de abastecimento/assistência técnica. Os Organizadores têm que antecipar as necessidades de acesso do staff das equipas nas provas XCM.

Nos eventos de Cross-Country XCR (Estafeta por Equipas), durante os Campeonatos do Mundo e, se aplicável, durante os Campeonatos Continentais, pode se criada para apoio técnico, uma zona de abastecimento, a critério do Presidente do Colégio de Comissários. Por razões de clareza, os abastecimentos não são permitidos na zona de abastecimento/assistência técnica nos eventos de XCR (Estafeta por Equipas).



4.2.037 O Delegado Técnico da UCI ou da UVP-FPC ou, na sua ausência, o Presidente do Colégio de Comissários, em colaboração com o Diretor da Organização, determinará a repartição e a disposição das zonas de abastecimento/assistência técnica.

4.2.038 As zonas de abastecimento/assistência técnica serão suficientemente largas e longas de forma a permitir a passagem dos corredores que não param nessa zona.

Para além disso, as zonas, nas provas da Taça do Mundo, compreenderão obrigatoriamente as 4 partes seguintes:

- Uma parte para as equipas ELITE MTB UCI;
- uma parte para as equipas MTB UCI;
- uma parte para as Seleções Nacionais;
- o pessoal dessas equipas deve usar equipamentos de Equipa facilmente identificáveis.
- uma outra parte para os corredores individuais ou membros das equipas não registadas na UCI (que são considerados como corredores individuais).

O pessoal que dá o apoio deve usar equipamento identificável.

4.2.039 As zonas de abastecimento/assistência técnica estarão claramente identificadas e numeradas. Essas zonas serão completamente fechadas ao público através de uma vedação. O acesso será rigorosamente controlado por Comissários e/ou pelos membros do serviço de controlo.

4.2.040 Nos Jogos Olímpicos, Campeonatos do Mundo, provas da Taça do Mundo e Campeonatos Continentais, ninguém poderá ter acesso à zona de abastecimento/assistência técnica sem estar credenciado. Esta regra não se aplica nos Campeonatos do Mundo de Maratona.

Nas provas acima referidas, as credenciais serão atribuídas pelo Colégio dos Comissários no final da reunião dos Diretores Desportivos. O número de credenciais é estabelecido da seguinte forma: 2 credenciais por grupo de 4 corredores (ou fração de 4) e isso por cada zona de abastecimento/assistência técnica.

Para as provas da Taça do Mundo, são atribuídas credenciais válidas por um ano às equipas ELITE MTB UCI e MTB UCI. No que diz respeito às Federações Nacionais ou aos corredores individuais, o Organizador providencia as credenciais que são distribuídas no momento da confirmação de participação: 1 credencial por corredor confirmado por zona. De realçar que numa zona dupla, apenas é atribuída 1 credencial por corredor.

4.2.041 Apenas nas zonas de abastecimento/assistência técnica será permitido um contacto físico entre o responsável pelo abastecimento/mecânico e os corredores.

Os bidões de água e os alimentos devem ser dados ao corredor diretamente da mão de quem abastece à mão do corredor, sem que este possa correr ao lado do seu corredor.

4.2.042 A aspersão de água sobre os corredores ou as bicicletas pelo responsável do abastecimento ou pelo mecânico é proibida.

4.2.043 A mudança de óculos protetores será permitida somente nas zonas de abastecimento/assistência técnica. Poderá ser instalada uma zona para este fim no final das zonas.



4.2.044 Para aceder à zona de abastecimento/assistência técnica, é estritamente proibido andar em sentido contrário ao da corrida, sob pena de desqualificação. Apenas dentro da zona, um corredor pode voltar para trás sem contudo, obstruir os outros corredores.

§ 6. Assistência Técnica

4.2.045 A assistência técnica durante as provas é permitida mas sujeita no entanto, às condições abaixo descritas.

4.2.046 A assistência técnica autorizada durante a prova consiste na reparação ou substituição de qualquer peça da bicicleta com exceção do quadro. É proibido mudar de bicicleta e o corredor terá que passar a linha de meta com a mesma placa de guiador com que alinhou à partida.

4.2.047 A assistência técnica será efetuada apenas nas zonas de abastecimento/assistência técnica.

4.2.048 O material de substituição e as ferramentas para as reparações serão depositados nessas zonas. As reparações ou substituições de equipamento são feitas pelo próprio corredor ou com a ajuda de um colega da equipa, de um mecânico da equipa ou de um assistente técnico neutro.

4.2.049 Além da assistência técnica em zonas de abastecimento/assistência técnica, a assistência técnica é permitida fora destas zonas somente entre corredores que sejam membros da mesma equipa MTB UCI ou da mesma Seleção Nacional. Para os Campeonatos do Mundo, a assistência técnica é permitida apenas a corredores da mesma seleção nacional.

Os corredores podem transportar com eles as ferramentas e peças de substituição desde que não representem perigo para o corredor ou para os outros participantes.

§ 7. Segurança

Controladores

4.2.050 Na medida do possível, os controladores deverão colocar-se de maneira a estarem no ângulo de visão dos seus colegas mais próximos. Eles assinalarão com um apito breve e estridente a aproximação dos corredores seguintes.

4.2.051 Todos os controladores que atuam em zonas de potencial perigo terão uma bandeira amarela que deverão agitar em caso de queda para avisar os outros corredores.

Primeiros socorros (exigências mínimas)

4.2.052 A presença de uma ambulância e a organização de um posto de primeiros socorros básicos são as exigências mínimas exigidas para qualquer evento.

Em cada prova, pelo menos um (1) médico e um mínimo de seis (6) pessoas habilitadas a prestar os primeiros socorros de acordo com a legislação do país, estarão presentes no local.

4.2.053 O posto de primeiros socorros deverá ser colocado numa zona central e perfeitamente identificável por todos os participantes.



- 4.2.054** Os postos de primeiros socorros e os membros do serviço de primeiros socorros estarão comunicáveis através de rádios quer entre eles, quer com os membros da organização, com o coordenador dos controladores e com o Presidente do Colégio de Comissários.
- 4.2.055** Os membros do serviço de primeiros socorros devem estar perfeitamente identificáveis, quer por meio de um símbolo distinto quer de um uniforme específico para eles.
- 4.2.056** Os membros do serviço de primeiros socorros estarão repartidos por pontos estratégicos do percurso e estarão presentes durante todos os dias da competição.
- Uma equipa de primeiros socorros estará também presente durante os dias de treinos oficiais.
- 4.2.057** O Organizador tem que tomar as medidas necessárias para permitir o acesso e a evacuação rápida dos feridos a partir de qualquer ponto do percurso. Estarão disponíveis veículos todo-o-terreno (tais como motos, quads, etc.) e motoristas com experiência, de maneira a permitir rapidamente a ligação com zonas difíceis.
- As zonas de potencial perigo estarão claramente identificadas previamente e ser acessíveis às ambulâncias (equipadas com sistema tração às 4 rodas, se necessário).
- 4.2.058** A reunião entre o Diretor da Organização, os responsáveis do serviço de primeiros socorros, os controladores e o Presidente do Colégio de Comissários terá lugar antes da prova.
- Serão distribuídos mapas de percurso pelo Organizador ao pessoal do serviço de primeiros socorros.
- 4.2.059** Nas provas de XC Maratona, o Organizador terá que prever uma moto para abrir o percurso, chamada “moto de cabeça” e uma moto para fechar o percurso, chamada “moto vassoura”. Nas provas XCO, apenas uma moto de cabeça poderá ser providenciada e indicará na parte da frente, o número de voltas a percorrer.

§ 8. Desenrolar de uma prova

Treinos

- 4.2.060** Para que os corredores possam efetuar os treinos, o Organizador deve abrir o percurso, devidamente sinalizado, pelo menos 24 horas antes da primeira partida. Nas provas XCO da Taça do Mundo, o prazo será de pelo menos 48 horas antes da primeira partida.

Os corredores têm que usar as placas de guiador durante os treinos.

Grelha de partida

- 4.2.061** A ordem de partida é determinada da seguinte forma:
- A. Prova de XCO_(exceto nos Campeonatos do Mundo e Taças do Mundo)
1. De acordo com o último ranking individual UCI, de XCO publicado;
 2. Corredores não classificados: por sorteio.
- B. Provas de XCM
1. De acordo com o último **ranking individual UCI de XCM**;
 2. De acordo com o último ranking individual UCI de XCO;
 3. Corredores não classificados: por sorteio
- Nas provas da Taça de Portugal e nos Campeonatos Nacionais, o sorteio poderá ser substituído pela forma prevista no regulamento particular.*



Classificação

- 4.2.062** Os corredores que abandonam, figuram na classificação como “DNF” (“did not finish”, ou seja, não terminou a prova) e não conquistarão os pontos da prova em questão.
- 4.2.063** Os corredores dobrados deverão terminar a volta na qual foram alcançados e abandonar a prova por uma saída situada antes da última reta ou na zona chamada dos 80%, tal como indicada no artigo 4.2.061, se esta regra for aplicável. Na lista de resultados, serão classificados em função da ordem pela qual foram retirados do percurso, estando indicado ao lado do nome, o número de voltas de atraso.
- 4.2.064** Após discussão entre o Presidente do Colégio de Comissários e o Organizador, sendo a decisão do Presidente do Colégio de Comissários, será decidido se a regra dos 80% será aplicada ou não, para as provas XCO.

Qualquer corredor que seja 80% mais lento do que o tempo da primeira volta do líder da prova será retirado do percurso. Abandona o percurso no final da volta, na zona prevista para esse efeito (chamada zona dos 80%) exceto quando o corredor se encontra na última volta.

Nas provas XCO dos Campeonatos Continentais, da Taça do Mundo, dos Campeonatos do Mundo e dos Jogos Olímpicos, a aplicação da regra dos 80% é obrigatória.

- 4.2.065** Os corredores retirados do percurso por aplicação do artigo 4.2.061 serão classificados na lista de resultados em função da ordem pela qual foram retirados do percurso, aparecendo ao lado do nome o número de voltas de atraso.

§ 9. Provas por etapas

Generalidades

- 4.2.066** Uma prova por etapas é composta por um conjunto de provas de cross-country que podem ser disputadas por equipas, corredores de Federações Nacionais ou corredores individuais. Os corredores terão que completar cada uma das etapas, de acordo com as regras aplicáveis, para poderem participar na etapa seguinte.
- 4.2.067** Os organizadores devem providenciar um guia técnico detalhado da sua prova para aprovação e registo do processo no calendário internacional. Na sua ausência a prova não será incluída no calendário internacional. Um modelo de guia técnico poderá ser fornecido pela UCI a pedido.
- 4.2.068** As provas por etapas podem desenrolar-se no território de vários países, desde que as Federações Nacionais dos países em questão tenham dado o seu acordo sobre o percurso e a organização. Essa aprovação deverá ser anexada ao pedido de inscrição da prova no calendário.
- 4.2.069** As equipas são compostas por um máximo de 6 corredores.
- 4.2.070** As provas por etapas são equiparadas ao XCM, portanto os campeões do mundo de XCM e Campeões Nacionais XCM **devem** que usar as suas camisolas de campeão nas provas por etapas.

Duração e Etapas

- 4.2.071** A menos que decidido de outra forma pelo Comité Diretor da UCI, as provas por etapas são disputadas por pelo menos quatro dias, com um máximo de nove dias.

Apenas pode ser disputada uma etapa por dia.



Além disso, o organizador de uma prova por etapas deve implementar uma etapa de longa distância com a distância mínima de uma prova de cross-country maratona conforme o artigo 4.2.004.

~~Apenas se pode realizar uma etapa por dia.~~

4.2.072 Os diferentes tipos de provas de Cross-Country mencionados nos artigos 4.2.001 a 4.2.009 e 4.2.014, exceto as provas XCE, podem ser escolhidos para as etapas.

4.2.073 Para cada tipo de prova (XCO, XCM, XCP, XCC, XCT ou Contra Relógio por Equipas), as distâncias são as que constam do Guia Técnico.

Em relação ao tempo da equipa no Contra Relógio por Equipas é o tempo do 2º corredor ou corredora que conta para a Classificação Geral por Equipas.

~~Quando uma etapa termina em circuito, os tempos são registados na linha de meta no final das voltas.~~

Classificações

4.2.074 A Classificação Geral Individual por Tempos Masculina e a Classificação Geral Individual por Tempos Feminina são obrigatórias. Os pontos UCI apenas são atribuídos para a Classificação Geral. *Para provas por etapas, onde competem equipas de 2 corredores, exemplo Cape Epic, os pontos UCI são atribuídos a ambos os corredores (não distribuídos entre estes).

A classificação geral individual é estabelecida pelo acumular de tempos realizados pelos corredores durante cada uma das etapas.

Sempre que dois ou mais corredores, obtenham o mesmo tempo na geral individual, a classificação geral será definida pelas frações de segundo registadas durante os contra relógios individuais (Prólogo incluído) serão adicionados ao tempo total para determinar a ordem da classificação.

Se o resultado se mantiver ex-aequo, ou se não existir etapa de contra relógio individual, as classificações obtidas em cada etapa serão adicionadas e em último caso, a posição obtida na última etapa será tida em conta.

4.2.075 As outras classificações gerais masculinas e femininas, tais como Classificação Geral por Pontos, Classificação Geral da Montanha e Classificações Gerais por Equipas são facultativas.

Nas provas por etapas em que exista uma Classificação Geral por Equipas, apenas 3 tipos de equipas poderão disputar essa classificação:

- As equipas ELITE MTB UCI
- As Equipas MTB UCI
- As Seleções Nacionais.

A Classificação Geral por Equipas Masculina e Feminina terá como base a adição dos dois melhores tempos de cada etapa, exceção feita às etapas de Contra Relógio por Equipas

4.2.076 As bonificações e as penalizações em tempo serão aplicadas. As bonificações são atribuídas apenas na Classificação Geral Individual por Tempos. Nas provas contra-relógio individual ou por equipas não são atribuídas bonificações.



Disposições técnicas

- 4.2.077** Uma prova por etapas não poderá ter mais do que uma neutralização em viatura por cada três dias de prova. A duração de cada uma dessas neutralizações em viatura não pode exceder as três horas. Uma neutralização de menos de uma hora não é considerada.
- 4.2.078** Etapas de ligação neutralizadas poderão ser incluídas, mas num máximo de 75% das etapas. As etapas de ligação não podem ultrapassar os 35 km. Uma viatura na frente da corrida regulará a velocidade do pelotão até que a linha de partida seja alcançada. A partida será dada parada na linha de partida. A partida será dada no período de 30 minutos após a chegada da viatura da frente.
- 4.2.079** Dois motociclos (uma moto de cabeça e uma moto “vassoura”) serão utilizados em cada etapa, exceto no Contra Relógio Individual.
- 4.2.080** O Organizador fornecerá um equipamento ao líder, masculino e feminina, da Classificação Geral Individual por Tempos.

Capítulo III PROVAS DE DOWNHILL

§ 1. Organização da competição

4.3.001 Deve ser utilizado um único formato de corrida. Isto poderá envolver:

- Fase de qualificação, chamada ronda de qualificação onde é pré-determinado pela regulamentação da prova, o número de pilotos que serão admitidos na final, sendo declarado vencedor o piloto mais rápido da final (sistema utilizado na Taça do Mundo)
- Uma descida que determina a ordem de partida da descida oficial, seguida da descida oficial, em que é vencedor o corredor mais rápido.

Eventos com partida em grupo:

- Ronda de qualificação (Contra-relógio onde um determinado número de corredores é qualificado para a final, o número de corredores qualificados deve estar determinado no respetivo guia técnico), esta ronda de qualificação determinará a ordem de partida.
- Downhill Maratona (partida em grupo)

Cada organizador deve precisar detalhadamente essa informação no guia técnico da prova

4.3.002 Um sistema baseado em duas mangas, em que o melhor tempo de uma das duas mangas conta para o resultado final, poderá ser adotado em certas circunstâncias excepcionais, mediante autorização prévia da Comissão BTT da UCI ou da UVP-FPC.

4.3.003 Um sistema baseado em duas mangas, em que o resultado é definido pela média dos tempos ou por um tempo combinado, não é autorizado.

4.3.003bis Um corredor que tenha um tempo 100% mais lento que o tempo do vencedor aparece na classificação como DNF (desistente) e não obtém qualquer ponto. Esta regra é aplicada na manga de qualificação e na final.

Por circunstâncias excepcionais, o tempo máximo permitido para terminar a prova poderá ser alterado no decorrer da prova. Esta decisão pertence ao Presidente do Colégio de Comissários, após ter consultado o Delegado Técnico.

§ 2. Percurso

4.3.004 O percurso de uma prova de downhill deve apresentar um perfil descendente.

4.3.005 O percurso será formado por setores diversos: pistas estreitas e pistas largas, trilhos florestais, de relva e rochosos. Deverá por outro lado, ser composto de secções técnicas e rápidas. Deverá ser evidenciada a força física dos corredores bem como a sua habilidade técnica.

4.3.006 A distância a percorrer e a duração da prova são estabelecidas como se segue:

	Máximo
Distância do percurso	3500 m
Duração da prova	5 minutos

	Campeonatos do Mundo, Taça do Mundo, Campeonatos Continentais, e Classe 1		Provas de Classe 2		Provas de Classe 3
	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	
Duração da prova	2 minutos	5 minutos	1 minuto	5 minutos	Sem restrições

4.3.007 A totalidade do percurso de downhill deve estar delimitado e protegido com fitas ou barreiras e estacas não metálicas, de preferência em PVC (estacas de slalom), com uma altura de 1,5 a 2 metros.

Nos troços muito rápidos e perigosos, nos quais a trajetória dos corredores é feita muito próximo dos bordos do percurso, terão que ser previstas zonas B de acordo com o seguinte esquema:



4.3.008 É proibido utilizar fardos de palha para delimitar o percurso.

4.3.009 A largura da zona de partida deverá ser no mínimo de 1 metro e no máximo de 2 metros. Será colocada uma barreira lateral de apoio no chão, o piso deve ser antiderrapante e a zona de partida será coberta.

4.3.010 A largura da zona de chegada deverá ser no mínimo de 6 metros. Será providenciada uma zona de travagem de pelo menos 35-50 metros depois da linha de chegada, adequadamente protegida e totalmente fechada ao público. A saída dos corredores terá que estar prevista de forma a que a velocidade seja mínima.

Esta área estará livre de qualquer obstáculo.

§ 3. Equipamento e acessórios de proteção

4.3.011 Os equipamentos em “Lycra élastane”, pegados ao corpo não são autorizados.

4.3.012 O uso, em competição e nos treinos no percurso, de um capacete de proteção integral homologado e apertado é obrigatório. O capacete tem que estar equipado com pala. O uso de um capacete que deixe o rosto descoberto é proibido.

4.3.013 A UCI recomenda veementemente o uso dos seguintes acessórios de proteção (provas internacionais):

- Proteções dorsais, proteções para cotovelos, joelhos e ombros, feitos de materiais rígidos;
- Proteções da nuca e das cervicais;
- Proteções para as coxas e tíbias;
- Calças compridas, largas e fabricadas em material resistente a rasgar incluindo proteções dos joelhos e tíbias ou um calção, largo e fabricado em material resistente a rasgar acompanhado de proteções de joelhos e tíbias rígidas;
- Camisola de mangas compridas;
- Luvas integrais.

Uma Federação Nacional poderá impor nos seus regulamentos e sob sua responsabilidade o uso de outras proteções além do capacete nas provas internacionais no seu território. A Federação Nacional é responsável pelo cumprimento dos regulamentos sem qualquer responsabilidade da UCI.

Um corredor que não utilize as proteções impostas pela Federação Nacional numa prova internacional poderá ser excluído da prova pelo colégio de comissários, mas apenas a pedido de um representante da Federação Nacional e sob a responsabilidade deste.

Comentário:

Os corredores deverão informar-se sobre a regulamentação da federação nacional aplicada. O uso de proteções além do capacete poderá ainda ser imposto pela legislação nacional. O corredor deverá informar-se a este respeito. O cumprimento da referida legislação é da exclusiva responsabilidade do corredor.

Existe uma grande variedade de equipamento disponível no mercado que é apresentado e vendido como proteções. Alguns são disponibilizados por fabricantes conhecidos dos quais se espera que produzam produtos com qualidade. Contudo, e com exceção dos capacetes, parece não existirem normas técnicas oficiais para as proteções referidas no artigo acima.

Portanto, não é conhecido neste momento se os artigos que são vendidos como equipamento de proteção fornecem uma proteção eficaz, no que diz respeito a conceito, qualidade, etc. uma vez que não foram testados e comparados com um padrão oficial aplicável. Nem é conhecido se um artigo que dá proteção num certo tipo de queda poderá também dar ou não a proteção esperada noutro tipo de queda. Além disso, a combinação de diferentes tipos de proteções poderá não ser adequada, por exemplo, uma proteção de pescoço poderá não ser aplicada com uma proteção dorsal.

Portanto, os corredores deverão ter atenção à qualidade e características dos artigos, procurar conselhos de corredores experientes, treinadores e técnicos adquirir o artigo de fornecedores profissionais e de confiança e confiar no seu próprio julgamento.



O corredor é responsável pela escolha dos artigos que usa, de acordo com os artigos 1.3.001 a 1.3003.

4.3.013bis Nas provas dos Calendários Internacional, Nacional e Regionais disputadas em Portugal, os corredores participantes nas provas de DHI e DHU, com exceção dos corredores pertencentes a uma equipa registada na UCI, estão sujeitos à seguinte regulamentação:

1. Proteções Obrigatórias:

- Capacete de proteção conforme descrito no artigo 4.3.012;
- Proteção dorsal, dos cotovelos e dos joelhos em material rígido;
- Calças compridas e fabricadas em material resistente (não justas ao corpo), incluindo proteções do joelho e da tibia. É permitido o uso de calções largos fabricados em material resistente desde que usado com proteções dos joelhos com superfície rígida;
- Camisola de mangas compridas;
- Luvas integrais (que protejam os dedos).

2. Proteções veemente recomendadas:

- Proteção da nuca e das cervicais;
- Proteção das tíbias e coxas;
- Proteção dos ombros em material rígido;
- Sapatilhas e ou ténis desportivos de sola rígida.

4.3.014 (artigo revogado em 01.01.18)

§ 4. Controladores

4.3.015 Os controladores deverão colocar-se de maneira a estarem no ângulo de visão dos seus colegas mais próximos. Eles utilizarão o som breve e estridente de um apito para assinalarem a aproximação dos corredores seguintes.

4.3.016 Os controladores terão bandeiras para garantir um sistema de segurança que será organizado como descrito a seguir.

4.3.017 Nos treinos oficiais todos os controladores terão uma bandeira amarela que agitarão em caso de queda para avisar os outros corredores, devendo estes abrandar.

4.3.018 Alguns controladores, especialmente nomeados para essa função pelo Organizador e pelo coordenador dos controladores, terão uma bandeira vermelha e ligação via rádio, na mesma frequência que o Presidente do Colégio de Comissários, o Diretor de Organização, a equipa médica, o coordenador dos controladores e, se for o caso, o Delegado Técnico. Estes controladores posicionam-se em pontos estratégicos do percurso e de maneira a estarem no ângulo de visão dos dois elementos da equipa mais próximos (a montante e a jusante).

As bandeiras vermelhas serão utilizadas durante os treinos e as provas oficiais.

Os controladores portadores de bandeira vermelha e testemunhas de acidente grave deverão avisar imediatamente por rádio o coordenador dos controladores, o qual informará com a maior brevidade o Presidente do Colégio de Comissários, o Diretor da Organização, a equipa médica e, se for o caso, o Delegado Técnico.

Os portadores de bandeira vermelha deverão tentar avaliar imediatamente o estado da vítima mantendo a comunicação por rádio com o coordenador dos controladores.



Os portadores de bandeiras vermelhas que não estão em contacto direto com o acidente, seguirão as informações recebidas via rádio relacionadas com este. Deverão agitar a sua bandeira sempre que virem um dos seus colegas situado a jusante fazê-lo.

4.3.019 O corredor terá que parar imediatamente ao ver uma bandeira vermelha a ser agitada.

Após ter sido interrompido, o corredor deve prosseguir o seu caminho com calma e tentar chegar à zona de meta a fim de pedir um novo tempo de partida ao comissário e aguardar pelas instruções.

§ 5. Primeiros socorros (exigências mínimas)

4.3.020 O serviço de Primeiros Socorros estará organizado de acordo com os artigos 4.2.053 a 4.2.058, tendo em conta, no entanto, que o número de pessoas habilitadas a prestar os primeiros socorros de acordo com a legislação do país será de um mínimo de sete. No decorrer das provas, um médico deverá localizar-se à saída da zona de chegada. O Organizador terá que submeter à UCI um plano de evacuação e um plano médico antes de um Campeonato do Mundo, uma Taça do Mundo ou um Campeonato Continental. O coordenador médico do organizador terá que reunir com o Delegado Técnico, ou se for o caso, com o Presidente do Colégio de Comissários antes do primeiro treino.

§ 6. Treinos

4.3.021 Serão organizados os seguintes treinos:

- Um reconhecimento do percurso a pé, antes do primeiro treino oficial. Não são permitidas bicicletas durante o reconhecimento apeado nas competições de downhill.
- Um treino na véspera da prova oficial;
- Um treino sem paragens na véspera da prova;
- Um treino na manhã do dia da prova;

A sessão de treino não será autorizada no caso de estar a decorrer uma competição.

4.3.022 Sob pena de desqualificação, cada corredor terá que realizar no mínimo dois percursos em treino. O Juiz de Partida fiscaliza a aplicação desta regra.

4.3.023 Os corredores terão que começar os seus percursos na rampa de partida. Qualquer corredor que inicie o seu treino abaixo da linha de partida será desqualificado da referida competição.

4.3.024 Os corredores são obrigados a usar a placa de guiador nos treinos bem como esta e o número de dorsal nas mangas de qualificação e na final.

§ 7. Transporte

4.3.025 O Organizador deve providenciar um sistema de transporte adequado que permita a deslocação de 100 corredores e respetivas bicicletas por hora até à zona de partida.

Capítulo IV PROVAS DE 4-CROSS (FOUR CROSS)**§ 1. Natureza**

4.4.001 O 4X é uma prova de eliminação (chamada série) que opõe 3 ou 4 corredores lado a lado num percurso de descida. A natureza desta competição pressupõe que possam existir certos contactos físicos não intencionais entre os corredores. Serão tolerados se, de acordo com a apreciação do Presidente do Colégio de Comissários, se mantiverem dentro do espírito da competição, fair-play e desportivismo entre corredores.

§ 2. Organização da competição

4.4.002 Deve haver treinos no mesmo dia da prova principal.

4.4.003 Será organizada uma manga de qualificação de preferência no mesmo dia da prova principal.

4.4.004 Para as qualificações, cada corredor deverá efetuar uma passagem cronometrada no percurso. Em caso de empate dos corredores nas qualificações, serão desempatados pelo último Ranking individual UCI 4X. Se os corredores não figurarem no Ranking serão desempatados por sorteio.

Os corredores declarados DNF, DSQ ou DNS na manga de qualificação não podem participar na prova principal.

Os corredores partem sob a ordem do Juiz de Partida, na ordem estabelecida pela lista de partida.

As corredoras femininas correm antes dos corredores masculinos.

Os dorsais para a manga de qualificação serão atribuídos a partir do número 33 ou 65, de acordo com o último Ranking individual UCI 4X.

4.4.005 O número de corredores qualificados para a primeira manga da prova principal é determinado de acordo com o número de séries que seja possível formar.

É possível um máximo de 16 séries (máximo 64 corredores).

Se o número de corredores participantes nas qualificações for inferior a 64, o número de séries pode ser de: 16, 8, 4 ou 2, respeitando o mínimo de 3 corredores por série.

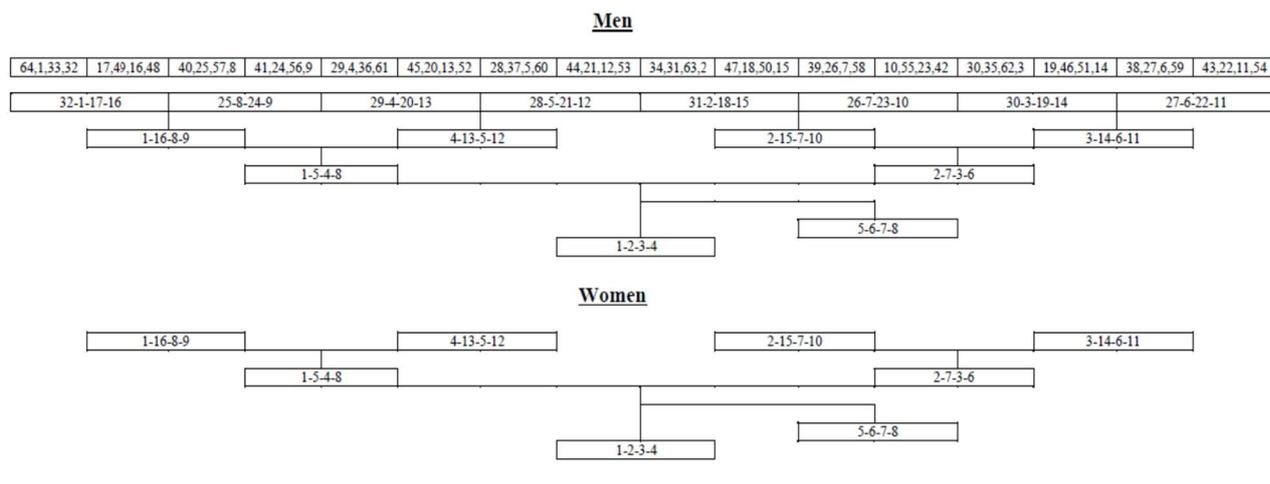
Ordem das séries de eliminação (começa-se pelos Homens até que as Mulheres tenham o mesmo sistema de séries, Finais: pequena final Mulheres, seguida da final, pequena final Homens, seguida da final).

Nº corredores classificados na manga de qualificação	Grelha
48+	64 corredores
24-47	32 corredores
12-23	16 corredores
6-11	8 corredores

O número de corredores participantes nas qualificações não pode ser inferior a 6, se isso acontecer não se pode realizar nenhuma prova de 4X.

Os dorsais para a prova principal serão atribuídos de acordo com o resultado das qualificações; sendo atribuído o dorsal número 1 ao corredor que tenha efetuado o melhor tempo na manga de qualificação e assim sucessivamente.

4.4.006 A prova principal é composta por mangas eliminatórias e as séries de corredores para a prova principal são definidos como indicado na grelha a seguir indicada, com o objetivo de evitar que o primeiro e o segundo das qualificações se encontrem antes da final.



Legenda: Men = Homens /// Women = Mulheres

4.4.007 Uma única manga está prevista para cada série. O terceiro e o quarto de cada série são eliminados. O primeiro e o segundo qualificam-se para a manga seguinte.

4.4.008 Para além da final, uma série chamada “pequena final” oporá os quatro derrotados da penúltima manga, a fim de atribuir do 5º ao 8º lugar. Os corredores declarados DNF, DSQ ou DNS não podem participar na pequena final.

4.4.009 A classificação final da competição é estabelecida por grupos na seguinte ordem:

1. Todos os corredores que participem na grande final são classificados, com exceção dos DSQ.
2. Todos os corredores que participem na pequena final são classificados, com exceção dos DSQ.
3. Os corredores declarados DNF e DNS na meia final são classificados.
4. O lugar dos restantes corredores é determinado pela manga que eles atingiram, e em seguida pelo seu lugar na sua manga de eliminação, e por fim pelo seu número de dorsal.

Em cada um dos grupos acima mencionados, os corredores DNF são classificados antes dos corredores DSQ e estes últimos antes dos corredores DNS. Quando há vários DNF, DSQ ou DNS, o número dorsal é o critério de desempate.

Os corredores DNF ou DNS na primeira manga da prova principal são indicados sem classificação.

Todos os corredores classificados depois de um corredor DSQ são colocados numa classificação mais alta apenas na fase relativa. Nenhum piloto eliminado numa fase



anterior pode entrar na classificação final. Por exemplo, no caso de um DSQ na grande final, todos os pilotos classificados depois desse piloto DSQ serão colocados numa classificação mais alta, ficando o ranking 4 da classificação final vazio.

Se, por qualquer que seja o motivo, a prova principal 4X (mangas de eliminação) tiver que ser anulada, são considerados os resultados da manga de qualificação.

- 4.4.010** Os corredores de cada série escolherão a sua posição de partida em função do seu número dorsal. O corredor com o número de dorsal mais baixo escolherá primeiro.
- 4.4.011** Os corredores partirão da posição parada. Se uma parte da roda da frente ultrapassar a linha de partida antes do sinal de partida, o corredor será relegado (classificado na manga numa posição diferente da que realizou).
- 4.4.012** Os corredores devem obrigatoriamente contornar os diferentes obstáculos sem os atropelar, ou seja, as duas rodas da bicicleta devem traçar um trajeto pelo interior de cada um. Os Comissários de obstáculos colocados ao longo do percurso ou se for o caso, no local reservado à televisão, assegurar-se-ão da conformidade das passagens. Um obstáculo não realizado (se o corredor não teve o cuidado de retroceder para o realizar corretamente) origina uma rejeição.
- 4.4.013** Se todos os corredores de uma série forem vítimas de queda e/ou não passarem a linha de chegada em eliminatória, a ordem de chegada dessa série será estabelecida em função da distância percorrida por cada um dos corredores.

§ 3. Percurso

- 4.4.014** O percurso deve ser traçado em encostas moderadas cuja inclinação seja progressiva. O percurso deve compreender uma mistura de saltos, curvas inclinadas, relevés, lombas, covas, tabelas naturais e outras figuras especiais, podendo também conter curvas planas. Não deve ter subidas que obriguem a pedalar.
O percurso deve ser suficientemente largo para permitir aos 4 corredores que se posicionem lado a lado e ainda que se possam ultrapassar.
O percurso tem que estar completamente protegido de acordo com o esquema do artigo 4.2.024 (zona A e zona B). A zona A não poderá ser colocada a menos de 2 metros do circuito e terá uma largura de pelo menos 2 metros.
- 4.4.015** A duração do percurso deverá ser no mínimo de 30 segundos e no máximo de 60 segundos, com um tempo ótimo compreendido entre os 45 e os 60 segundos para o primeiro classificado das qualificações.
- 4.4.016** Quatro pistas de largura igual são marcadas nos primeiros 5 metros do percurso, com linhas brancas (traçados com fita, pintura biodegradável ou farinha). Qualquer corredor que role sobre as linhas brancas ou que as ultrapasse é relegado. Se o corredor em causa se encontrar atrás dos outros e não os prejudique nem retire qualquer vantagem, a rejeição pode ser transformada em advertência.
- 4.4.017** A primeira reta deverá ter um comprimento mínimo de 30 metros. Os obstáculos dos primeiros 30 metros devem ser os mesmos a toda a largura do percurso.



- 4.4.018** Os obstáculos no percurso devem ser feitos de piquetes não metálicos, em bambu ou PVC (piquetes de slalom), com uma altura de 1,5 a 2 metros.
Os obstáculos devem ser colocados preferencialmente com a parte baixa no interior e a parte alta no exterior.
- 4.4.019** O último obstáculo do percurso deverá estar situado a pelo menos 10 metros da linha de chegada.
- 4.4.020** O Organizador deve fornecer uma plataforma elevada sobre a qual o Comissário do 4-Cross poderá ver a totalidade do percurso sem obstruções. A plataforma situar-se-á numa zona inacessível a espetadores.

§ 4. Transporte

- 4.4.021** O Organizador deverá colocar à disposição os meios necessários para o transporte rápido dos corredores para o local da partida. Sempre que possível deve ser utilizado o teleférico que permite um acesso mais rápido aos corredores.

§ 5. Equipamento e acessórios de proteção

- 4.4.022** O uso, em competição e nos treinos no percurso, de um capacete de proteção integral homologado e apertado é obrigatório. O capacete tem que estar equipado com pala. O uso de um capacete que deixe o rosto descoberto é proibido.
- 4.4.023** Para as provas de 4X, a UCI recomenda fortemente o uso do equipamento e dos acessórios de proteção descritos nos artigos 4.3.011 a 4.3.014.

§ 6. Primeiros socorros (exigências mínimas)

- 4.4.024** O serviço de Primeiros Socorros deve estar organizado de acordo com os artigos 4.2.052 a 4.2.058, ressalvando, no entanto, o número de pessoas habilitadas a prestar os primeiros socorros de acordo com a legislação do país será de um mínimo de oito.
No decorrer das provas, um médico deverá localizar-se à saída da zona de chegada.
O Organizador terá que submeter à UCI um plano de evacuação e um plano médico antes de um Campeonato do Mundo, uma Taça do Mundo ou um Campeonato Continental. O coordenador médico do organizador terá que reunir com o Delegado Técnico, ou se for o caso, com o Presidente do Colégio de Comissários antes do primeiro treino.

§ 7. Treinos – Competição

- 4.4.025** São organizados os seguintes treinos:
- Um reconhecimento do percurso a pé, antes do primeiro treino oficial;
 - Um treino na véspera da prova oficial;
 - Um treino no dia da prova oficial;
- Quando a competição se realiza de noite, terá que ser organizado um treino igualmente à noite.
A sessão de treino não será autorizada no caso de estar a decorrer uma competição.
- 4.4.026** Os corredores são obrigados a usar a placa de guiador nos treinos bem como esta e o número de dorsal nas finais.

§ 8. Utilização dos cartões

4.4.027 Na prova principal, um Comissário utiliza um sistema de cartões de cor na chegada. Estas decisões são confirmadas pelo Presidente do Colégio de Comissários.

Cartão	Significado	Código	Penalidade
Amarelo	ADVERTÊNCIA - O corredor não teve vantagem mas o seu comportamento não foi regulamentar	WRN	1ª vez » Não há sanção
Azul	RELEGAÇÃO - O corredor atropelou ou falhou um obstáculo	REL	Classificado na manga numa posição diferente da real
Vermelho	DESQUALIFICAÇÃO - O corredor colocou outro em perigo	DSQ	Excluído da competição, não é classificado

- Um corredor que receba um segundo cartão, independentemente da cor, numa mesma prova é desqualificado.
- Os cartões são mostrados pelo Comissário com essa missão após confirmação do Presidente do Colégio de Comissários, a atribuição dos cartões é comunicada diretamente através da televisão e do speaker da prova.



Capítulo V PROVAS DE ENDURO

§ 1. Características da prova

- 4.5.001** A prova inclui vários troços de ligação e troços cronometrados. Os tempos efetuados em todos os troços cronometrados serão acumulados para o tempo total.
Uma prova de enduro inclui um variado tipo de percurso de todo o terreno. A pista deve incluir um misto de pisos estreitos e largos, lentos e rápidos e uma variedade de trilhos fora de estrada. Cada troço cronometrado deve ser predominantemente a descer mas é aceitável que existam partes dessas secções com algum pedal ou mesmo a subir.
Os troços de ligação podem incluir meios mecânicos de subida (ex. telecadeira), ajudas externas de subida ou uma mistura de ambas. O ênfase de uma pista é proporcionar uma condução divertida, com boa capacidade física e técnica.
Nenhum outro sistema pode ser aceite, salvo em circunstâncias excecionais e passíveis de autorização superior da UCI.

§ 2. Assistência técnica

- 4.5.002** Pode ser providenciada uma zona de assistência técnica pela organização. Assistência técnica externa é apenas permitida nesta área.
- 4.5.003** Durante a competição, um corredor apenas pode utilizar: um quadro, uma suspensão frontal, forqueta e um par de rodas. O quadro, suspensões e rodas serão marcados individualmente pelos comissários antes da partida da corrida e confirmados no final. Eventualmente as peças partidas podem ser substituídas após aprovação com penalização de 5 minutos, se aprovado pelo oficial da corrida.

§ 3. Equipamento

- 4.5.004** Os corredores devem possuir capacete durante toda a competição. Em casos de terreno muito íngreme e com características que permitam elevadas velocidades, o organizador pode especificar no regulamento particular a obrigatoriedade de utilização de capacete integral (caso seja fixo ou destacável).
A UCI recomenda fortemente estes corredores a utilizarem as proteções indicadas no artigo 4.3.013.

§ 4. Mapa do percurso

- 4.5.005** O mapa do percurso deve ser produzido pelo organizador e disponível para todos os corredores antes do início da primeira seção de treino. Em troços mais longos ou em terrenos mais difíceis de navegação, podem ser disponibilizados mapas aos corredores.



§ 5. Sinalização do percurso

- 4.5.006** As Pistas de enduro devem estar claramente marcadas, utilizando combinações de setas, portas e a tradicional fita balizadora.
- 4.5.007** O organizador deve ter um cuidado extremo com a marcação do percurso, de forma clara e sem possibilidade de atalhanços.
- 4.5.008** Em troços marcados com fita balizadora, a mesma deve ser utilizada em ambos os lados da pista.
- 4.5.009** Em casos de cruzamentos e áreas perigosas devem ser marcados ambos os lados.

§ 6. Organização da competição

- 4.5.010** O organizador deve providenciar uma lista de partida para cada troço cronometrado.
- 4.5.011** Cada corredor tem definido um tempo de partida, o intervalo de partida entre corredores deve ser no mínimo de 10 segundos.
- 4.5.012** No mínimo devem existir 3 troços cronometrados. O tempo total de cada corredor deve ser no mínimo de 10 minutos.
- 4.5.013** No mínimo devem ser utilizados 2 diferentes troços cronometrados. Salvo qualquer imprevisto ou circunstâncias excecionais (por exemplo, climatéricas), o comissário (UCI/ UVP-FPC) pode, após consultar o organizador, cancelar um troço ou retirar-lho da classificação geral.
- 4.5.014** Não existem restrições relativas à natureza das ligações entre troços cronometrados, os corredores podem utilizar meios mecânicos (telecadeira, camião, etc), pelos próprios meios ou uma mistura de ambos.
- 4.5.015** Em todos os troços cronometrados, o organizador deve facultar treinos adequados.

§ 7. Resultados

- 4.5.016** A classificação geral da prova será o conjunto dos tempos efetuados por cada corredor, em todos os troços cronometrados.

§ 8. Penalizações

- 4.5.017** Um corredor deve agir de forma desportiva em todos os momentos e permitir, sem obstruir, a ultrapassagem de outros corredores mais rápidos.
- 4.5.018** O Presidente do Colégio de Comissários pode considerar uma violação, mesmo que algo não testemunhado por qualquer oficial da prova, se essa mesma violação for testemunhada por pelo menos 2 corredores de diferentes equipas (por exemplo, corredor receber assistência fora da zona de assistência técnica, atalhanço de corredor).



§ 9. Controladores

4.5.019 Consultar os artigos 4.1.017 a 4.1.017 relativo a controladores

Um pequeno número de controladores experimentados ou comissários podem deslocar-se ao longo de todo o traçado da competição a qualquer ponto não revelado. Moto 4 podem ser utilizadas, para comprovar infrações aos regulamentos.

§ 10. Assistência Médica

4.5.020 Os primeiros socorros (mínimos requeridos), estão referidos nos artigos 4.2.053 ao 4.2.059.

O organizador deve providenciar um adequado serviço médico. O organizador deve fornecer a cada corredor, os contactos de emergência detalhados.



Capítulo VI PUMP TRACK

§ 1. Definição e natureza

4.6.001 Uma pista Pump Track é uma pista que consiste num traçado de lombas e curvas íngremes de vários tamanhos e formas. As lombas e curvas são usadas para gerar velocidade balanceando a bicicleta, nunca pedalando. A pista é construída de forma a promover competências técnicas. A velocidade numa pista de Pump Track é gerada pelo balanceamento da bicicleta, não por pedalar ou pela gravidade. As grandes seções planas que promovam a pedalada devem ser evitadas.

§ 2. Categorias

4.6.002 As categorias internacionais são «Open Men» e «Open Women». Os pilotos devem ter 17 anos para poder participar.
Todos os eventos de Pump Track serão considerados da Classe 3.

Os organizadores de provas, têm a opção de ter outras categorias de pilotos, seja pela idade, seja pela habilidade.

As categorias de escolas, devem seguir os limites legais estabelecidos pela legislação local.

Para a participação nas provas do calendário internacional, as categorias de pilotos são determinadas pela idade dos participantes, a qual é definida pela diferença entre o ano da prova e o ano de nascimento do piloto.

§ 3. Material

Bicicleta

4.6.003 A roda de 20 polegadas é o tamanho mínimo para as categorias «Open Men» e «Open Women».

As categorias de escolas, podem utilizar rodas menores.

A bicicleta deve estar equipada, no mínimo, com um travão traseiro.

As bicicletas com transmissão automática ou com pedais elétricos de algum tipo não são permitidas.

Algum componente de bicicleta, suscetível de magoar outros pilotos, (como as extensões do eixo "peg") não são permitidos.

Os pilotos não estão autorizados a usar pedais com sistema automático de fixação aos pedais. Apenas são permitidos pedais planos

Equipamento e proteções

4.6.004 Os seguintes equipamentos e acessórios de proteção devem ser utilizados por todos os pilotos:

– Um capacete deve ser usado adequadamente durante todo o período de treinos e de competição.

– Um jersey é obrigatório, sendo recomendada a utilização de mangas compridas com cotoveleiras.



- São permitidos sapatos regulares, sandálias ou outro tipo de calçado aberto não são permitidos.
- Luvas completas são recomendadas.
- **Calças compridas e/ou proteção para os joelhos são recomendadas.**

§ 4. Percurso

- 4.6.005** Uma pista de Pump Trank deve ser definida por uma partida e uma chegada (meta), ou por um circuito fechado. É recomendado que uma pista de Pump Track tenha uma superfície compacta e dura, por forma a resistir às condições climatéricas e à erosão. Geralmente, uma pista de Pump Track deve estar num terreno plano ou numa pendente com inclinação moderada. Deve incluir uma mistura de bossas e curvas inclinadas. O design é livre e pode incluir ligeiras subidas e descidas, para que o “bombear” seja mais eficiente que pedalar. Pedalar não deve ser uma vantagem

§ 5. Formato da competição

Formatos de corrida

- 4.6.006** Uma competição inclui uma sessão de treinos livres, qualificações e mangas eliminatórias. **O procedimento de partida é normalmente uma largada em pé, onde os pilotos se preparam com um pé no chão. Como alternativa, um pórtilco de partida do tipo BMX também pode ser usado. Em caso afirmativo, deve ser usado sem o procedimento de partida automatizado (sem luzes, nem som) e ainda com um pé no solo para o piloto. A única notificação do procedimento de partida deve ser um “Riders Ready” (Pilotos prontos) verbal do starter (Juiz de partida).**

Seção de treinos livres

- 4.6.007** Uma seção de treinos livres, **pode ter lugar no dia anterior ou no mesmo dia da competição. A duração da seção de treinos depende do programa horário da competição.**

Mangas de qualificação/cronometradas

- 4.6.008** A qualificação consiste em uma ou várias mangas cronometradas por cada piloto, que serão realizadas no formato Flying lap: O tempo começa a contar logo que o piloto cruza a unidade de cronometragem de partida / chegada, o tempo pára quando o piloto cruza a unidade novamente.

- 4.6.009** As corridas cronometradas **podem ser corridas a solo ou em formato open (sessão aberta)** A ordem de partida de uma manga cronometrada é determinada por:
- A. Em função da ordem de inscrição dos pilotos na prova, ou
 - B. Pela classificação geral das mangas
 - C. A categoria de Mulheres inicia em primeiro lugar e seguidamente correm os Homens
 - D. Cada piloto deverá fazer, pelo menos, uma manga cronometrada. É obrigatório ter todas as mangas cronometradas.

São permitidos outros formatos de qualificação. Os formatos de qualificação devem estar devidamente descritos no guia técnico.



Se um piloto atalhar na pista, é **classificado com DNF (não terminou)**. Os parâmetros da pista serão definidos pelo Comissário e comunicados a todos os pilotos no dia da **competição**. Isto é particularmente importante nas pistas com diferentes opções de linhas.

Se um piloto não cumprir a manga completa, será pontuado como DNF e colocado em último lugar, naquela fase da competição.

O comissário tem a última palavra sobre a desqualificação de um piloto.

As classificações das **corridas cronometradas** podem ser determinadas pelo tempo da volta mais rápida de um piloto ou pela soma de todos os tempos das corridas, se forem organizadas várias corridas cronometradas.

- Os 32 pilotos mais rápidos por categoria avançam para as mangas eliminatórias.
- **Se houver 31** ou menos pilotos numa categoria, apenas 16 pilotos se qualificam para as mangas eliminatórias.
- **Se houver 15** ou menos pilotos numa categoria, apenas 8 pilotos se qualificam para as mangas eliminatórias.
- **Se houver 7** ou menos pilotos numa categoria, apenas 4 pilotos se qualificam para as mangas eliminatórias.

Mangas eliminatórias

4.6.010 O evento principal compromete as mangas eliminatórias. Os pilotos que avancem nas qualificações avançam para os eventos principais.

As mangas eliminatórias podem ser disputadas com todos os tipos de formatos de corrida abaixo descritos:

As duplas de pilotos serão determinadas com base na classificação após a qualificação. O piloto mais rápido (1º classificado) enfrentará o piloto mais lento (8º / 16º / 32º classificado).

O piloto mais rápido desta manga avança para a próxima ronda, até que haja apenas 2 pilotos restantes para competir na final.

As mangas no evento principal podem ter **4** formatos:

- Mano a mano – Perseguição
- Mano a mano – Duelo
- Mangas a solo
- **Open Session (Seção aberta)**

Mano a mano - Perseguição

4.6.011 A pista necessita ter **1** ou **2** unidades de cronometragem (**dependendo do formato da pista**). Estes equipamentos de cronometragem devem ter a cooperação do comissário.

- Os pilotos partem mano a mano para a pista ao mesmo tempo, **começando em diferentes posições e partindo na mesma direção.**
- O piloto com a volta mais rápida **na manga de qualificação** tem prioridade na sua posição inicial (1 ou 2).
- **O piloto deve alinhar na linha de partida com um pé no solo.**

- A cronometragem começa quando os pilotos cruzam a linha de partida / chegada e pára quando a cruzam novamente.
- O piloto mais rápido avança para a próxima ronda.
- Se um piloto não completar a manga completa, é classificado como DNF e sem possibilidade de recurso.

Exemplo de layout de pista e de cronometragem – Perseguição



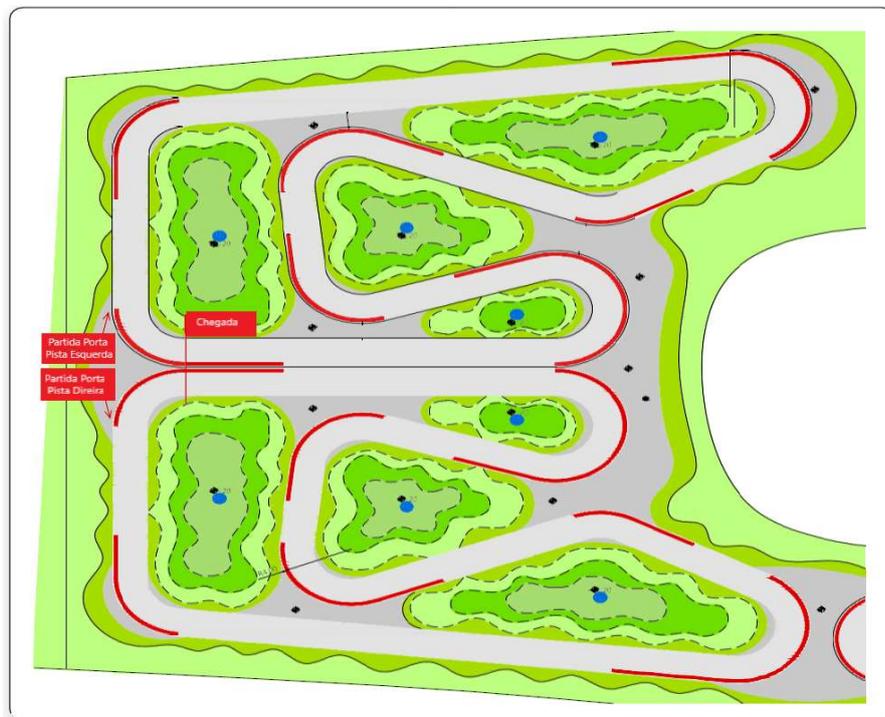
Mano a mano - Duelo

4.6.012 A pista **precisa** estar equipada com 1 ou 2 mecanismos de cronometragem (preferencialmente). Os equipamentos de cronometragem devem ter a cooperação do comissário.

- Os pilotos partem ao mesmo tempo em mano a mano.
- O piloto com a volta mais rápida na manga de qualificação tem prioridade na sua posição inicial (1 ou 2).
- O piloto deve alinhar na linha de partida com um pé no solo.
- A corrida começa assim que o mecanismo de partida aciona o tempo e pára quando o piloto cruza a linha de chegada.
- O piloto que cruzar a linha de chegada em primeiro lugar avança para a próxima ronda.
- Dependendo do layout da pista, este formato requer 2 corridas, uma por cada lado da partida (a ser definido pelo comissário).
- Corrida 1: O piloto com o melhor tempo cronometrado, começará na pista da esquerda, ao mesmo tempo em que o outro piloto começa na pista da direita. Os pilotos partem num mano a mano e ambos fazem um crono. A diferença máxima de tempo / penalidade é de 1,5 segundos (por exemplo, se um piloto cai).
- Corrida 2: Ambos os pilotos trocam de pista. Os pilotos defrontam-se pela segunda vez e ambos fazem um segundo crono.
- A combinação dos dois tempos (percurso à esquerda e à direita) por piloto determina o tempo total dos pilotos.
- O vencedor da manga é o piloto com o tempo combinado mais rápido e este avança para a próxima ronda.

Págª. 42

Exemplo de layout de pista e de cronometragem – Duelo



Mangas a solo

4.6.013 A pista **precisa** estar equipada com 1 mecanismo de cronometragem. **Estes equipamentos de cronometragem devem ter a cooperação do comissário.**

- 2 pilotos competem entre si, numa corrida separada na mesma pista.
- **O piloto deve alinhar na linha de partida com um pé no solo.**
- O piloto com o tempo de qualificação **mais lento**, ou da série anterior, inicia em primeiro.
- Os pilotos têm apenas uma possibilidade de fazer uma pista cronometrada.
- O piloto mais rápido avança para a próxima manga.

4.6.014 Os pilotos são emparelhados para o evento principal, com base no seu tempo de qualificação, sendo que o piloto mais rápido defronta o 32º piloto.

O piloto mais rápido de cada manga, avança para a série seguinte, até restarem apenas 2 pilotos que se defrontam na final.

O 2º lugar nas meias-finais irá defrontar-se na pequena final para determinar o 3º classificado da qualificação.

Ordem de evento

4.6.015 A pista deve estar equipada com 1 mecanismo de cronometragem (preferencialmente).

- Qualificação das Mulheres seguida da qualificação dos Homens do 32º piloto
- Início das qualificações do 32º piloto
- 16 avos de final seguido dos oitavos de final
- Semifinal
- Final pequena das Mulheres
- Final pequena dos Homens
- Grande final das Mulheres
- Grande Final do Homens

Exemplo de grelha de uma competição:

Evento: _____ Local: _____
 Classe: _____ Data: _____

1ª ronda Manga 401	Grande Final Manga 201	1/4 Final Manga 403
1 8	[] []	3 6
	1/2 Final Manga 201	1/2 Final Manga 202
	[] []	[] []
	Final Pequena Manga 101	
	[] []	
Manga 402		Manga 404
4 5		2 7

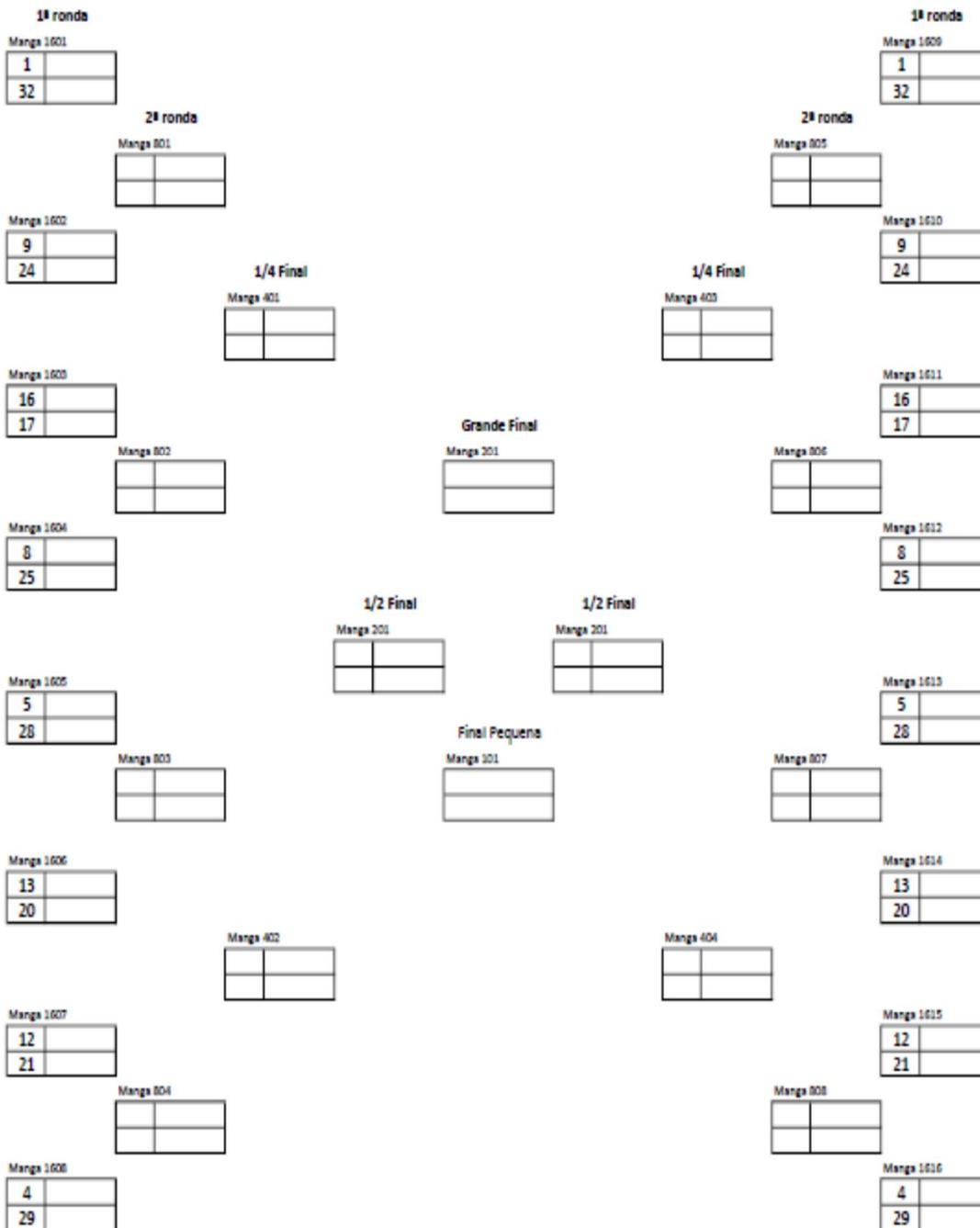
Evento: _____ Local: _____
 Classe: _____ Data: _____

1ª ronda Manga 801	Grande Final Manga 201	2ª ronda Manga 805
1 16	[] []	3 14
	1/4 Final Manga 401	1/4 Final Manga 403
	[] []	[] []
Manga 802	1/2 Final Manga 201	1/2 Final Manga 202
6 11	[] []	[] []
	Final Pequena Manga 101	
	[] []	
Manga 803		Manga 807
5 12		7 10
Manga 804		Manga 806
4 13		8 9
		Manga 404
		[] []
		Manga 808
		2 15



Evento: _____
Classe: _____

Local: _____
Data: _____





4.6.016 Open session (Sessão aberta)

Um sistema de cronometragem com transponder ativo e écran são necessários para este formato.

Seção de qualificação

- A pista está aberta por um tempo de sessão pré-determinado fixo (a duração da sessão é com base no tempo médio de volta, layout da pista e número de corredores).
- Ordem de início para a primeira execução (na sessão) determinada pelo número da placa.
- Os pilotos podem fazer quantas voltas quiserem durante a sessão.
- A volta mais rápida de cada piloto conta.
- Após a sessão aberta, os 32 pilotos mais rápidos avançam para a sessão de eliminação.
- Se houver 31 ou menos pilotos na sessão aberta, os 16 mais rápidos avançam para a sessão de eliminação.
- Se houver 15 ou menos pilotos na sessão aberta, os 8 mais rápidos avançam para a sessão de eliminação.
- Se houver 7 ou menos pilotos na sessão aberta, os 4 mais rápidos avançam para a sessão de eliminação.

Eliminatórias

- A pista é aberta por um tempo de sessão pré-determinado fixo durante a eliminação (a duração da sessão é baseada no tempo médio de volta e layout da pista).
- Ordem de início para a primeira corrida (na sessão) é determinada pelos resultados da sessão de qualificação. O piloto mais rápido na ronda começa em primeiro lugar.
- Top32 - os 16 pilotos mais rápidos avançam para a próxima ronda.
- Top16 - os 8 pilotos mais rápidos avançam para a próxima ronda.
- Quartos de final - os 4 pilotos mais rápidos avançam para a meia-final.
- Meia-final - 2 pilotos mais rápidos avançam para a grande final - 2 pilotos mais lentos avançam para a final pequena.
- Final pequena - 2 pilotos, uma corrida cada - o piloto mais rápido fica em 3º na geral.
- Grande final - 2 pilotos, uma corrida cada - o piloto mais rápido vence na geral



Capítulo VII ALPINE SNOW BIKE

§ 1. Geral

4.7.001 O Alpine Snow Bike (bicicleta alpina de neve) é um evento de downhill na neve.

As provas serão considerados eventos de classe 3. Os pontos UCI são atribuídos consoante os crono de cada piloto. Para garantir que esta regra seja aplicada corretamente, apenas um resultado combinado deve ser enviado para a UCI.

Categoria de pilotos

4.7.002 Os eventos de Alpine Snow Bike são abertos a todos os pilotos a partir dos 17 anos de idade. Todos os pilotos são da categoria Elite Homens e Elite Mulheres.

Para a participação nas provas do calendário internacional, as categorias de pilotos são determinadas pela idade dos participantes, a qual é definida pela diferença entre o ano da prova e o ano de nascimento do piloto.

Secretariado

4.7.003 A inscrição de pilotos é da responsabilidade do organizador.

O número de pilotos inscritos é regulado pelo organizador.

Equipamento e acessórios de proteção

4.7.004 Os acessórios de proteção são recomendados para todos os competidores de acordo com os artigos 4.3.012 e 4.3.013.

Características e formato dos eventos

4.7.005 As características e formatos de cada evento, será determinada no Guia técnico específico de cada evento.

Pneus

4.7.006 No dia anterior à competição, o organizador fornecerá informações e recomendações sobre os pneus a serem utilizados de acordo com as características da neve.



Capítulo VIII E- MOUNTAIN BIKE

§ 1. Geral

Eventos

- 4.8.001** Uma E-Mountain Bike (Bicicleta de montanha elétrica) é uma bicicleta movida por duas fontes de energia, Energia Humana no ato de pedalar e motor elétrico, cuja função consiste em auxiliar o ciclista quando este pedala.

Os eventos de E-Mountain Bike devem ser organizados de acordo com os seguintes padrões:

- Motor auxiliar elétrico com o máximo de 250 watts
- Assistência do motor até aos 25 km/h
- Assistência exclusivamente ao pedalar, embora seja permitida assistência no arranque até aos 6 km/h sem pedalar

Categoria de pilotos

- 4.8.002** Os eventos de E-Mountain Bike são abertos a todos os pilotos a partir dos 19 anos de idade e incluem as categorias Master. Não devem ser submetidos resultados por categorias, Sub 23, Elite, Masters.

Características e formato dos eventos

- 4.8.003** Os eventos E-Mountain Bikes serão organizados nos apenas nos formatos Cross-Country e Enduro e considerados eventos de classe 3. Não serão atribuídos pontos UCI nos eventos E-Mountain Bike.

Secretariado

- 4.8.004** A inscrição de pilotos é da responsabilidade do organizador para cada evento E-Mountain Bike.

Bateria

- 4.8.005** Os corredores apenas podem utilizar a bateria inicial e não podem utilizar outra bateria adicional numa competição.

Capítulo IX TAÇA DO MUNDO BTT UCI

§ 1. Geral

4.9.001 A Taça do Mundo BTT UCI é propriedade exclusiva da UCI.

4.9.002 Todos os anos o comité diretor da UCI, designa os tipos de eventos e as categorias dos participantes, para cada Taça do Mundo BTT UCI a realizar, bem como as corridas que fazem parte das mesmas.

Participação

4.9.003 Os eventos Taça do Mundo BTT UCI são abertos a corredores que pertençam aos critérios e categorias seguintes:

Categoria	Um dos critérios seguintes precisa ser cumprido
XCO – Homens Elite (>23) XCO – Mulheres Elite	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tenha obtido pelo menos 60 pontos UCI no ranking de referência (*) 2. As Federações podem inscrever no máximo 6 corredores suplementares por categoria. Esses corredores devem usar o equipamento Nacional.
XCO – Homens Sub 23 (19>22)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tenha obtido pelo menos 80 pontos UCI no ranking de referência (*) 2. As Federações podem inscrever no máximo 6 corredores suplementares por categoria. Esses corredores devem usar o equipamento Nacional 3. A Federação Nacional do país organizador pode registar uma equipa B com o máximo de 6 corredores que devem usar o equipamento Nacional.
XCO – Mulheres Sub 23 (19>22)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tenha obtido pelo menos 20 pontos UCI no ranking de referência (*) 2. As Federações podem inscrever no máximo 6 corredores suplementares por categoria. Esses corredores devem usar o equipamento Nacional. 3. A Federação Nacional do país organizador pode registar uma equipa B com o máximo de 6 corredores que devem usar o equipamento Nacional. 4. Corredores pertencentes a equipa UCI Elite MTB ou equipa UCI MTB
DHI – Homens Elite (>19) DHI – Mulheres Elite (>19)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Tenha obtido pelo menos 40 pontos UCI no ranking de referência (*) 2. As Federações podem inscrever no máximo 3 corredores suplementares por categoria. Esses corredores devem usar o equipamento Nacional
DHI – Homens Juniores (17>18) DHI – Mulheres Juniores (17>18)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cada Federação pode inscrever no máximo 6 corredores por categoria. Esses corredores devem usar o equipamento Nacional. 2. A Federação Nacional do país organizador pode registar uma equipa B com o máximo de 6 corredores que devem usar o equipamento Nacional. 3. Corredores pertencentes a equipa UCI Elite MTB ou equipa UCI MTB
XCC – Homens Elite (>23) XCC – Mulheres Elite (>23)	<p>Um máximo de 40 corredores por género (40 Homens Elite e 40 Mulheres Elite) já registados e confirmados para cada evento XCO são permitidos participar no evento XCC desse fim de semana.</p> <p>Os corredores são seleccionados de acordo com o artigo 4.9.015 de forma a atingir 40 participantes por género.</p> <p>Não é necessário qualquer inscrição on-line para o evento XCC.</p> <p>A mesma bicicleta usada no XCC deve ser utilizada no XCO. Para o XCC, a largura do pneu é no mínimo de 45mm.</p>



Inscrições

4.9.004 Todos os corredores devem estar registados na base de dados on-line da www.uci.ch. As equipas Elite MTB UCI ou UCI MTB inscrevem os seus pilotos, as Federações Nacionais inscrevem os outros corredores, os quais se qualificam de acordo com o artigo 4.9.003. Um quadro publicado no site da UCI, indicará as datas de abertura e fecho das inscrições.

4.9.004Bis Todos os corredores ou os seus diretores de equipa devem comparecer na confirmação de participantes, apresentando as suas licenças e levantar os seus dorsais, dentro do prazo indicado no programa oficial publicado no site da UCI. Caso não confirmem dentro do prazo estabelecido a sua participação no evento será recusada.

4.9.005 As inscrições tardias de equipas Elite UCI, equipas UCI MTB e Federações Nacionais são recusadas, exceto se autorizado pela UCI, sujeito ao pagamento de uma multa de 300 CHF.

Consideram-se inscrições tardias aquelas entradas após o fecho da inscrição on-line e antes do prazo de confirmação dos corredores. Uma vez ultrapassada a fase de confirmação dos corredores, não são aceites mais inscrições.

Cerimónia protocolar

4.9.006 A cerimónia protocolar tem lugar imediatamente cada corrida finalizada. Os corredores que se apresentem 5 minutos depois de acabar a sua prova são multados.

Os seguintes corredores devem comparecer:

- Os cinco primeiros corredores nos eventos Elite;
- O líder da Taça do Mundo após o evento em questão;
- Os três primeiros corredores do evento na categoria Sub 23;
- Os três primeiros corredores do evento de XCC (Pista curta);
- Os três primeiros corredores Juniores do evento DHI;
- O líder da categoria Taça do Mundo XCO em Sub 23 após o evento em questão;
- O líder da categoria Taça do Mundo XCO em Juniores após o evento em questão;
- A equipa líder da por equipas da Taça do Mundo UCI MTB após o evento em questão; (de acordo com o artigo 4.9.009);
- A equipa do dia.

As bicicletas não podem subir ao pódio. No entanto é fornecida uma área em frente ao pódio para exibir a bicicleta do vencedor durante a cerimónia oficial.

Conferência de Imprensa

4.9.007 A pedido do organizador, os três melhores classificados no evento e o líder da Taça do Mundo, devem participar na conferência de Imprensa.

Classificação da Taça do Mundo

4.9.008 A Classificação da Taça do Mundo é estabelecida com base nos pontos conquistados por cada corredor, de acordo com a tabela estabelecida pelo artigo 4.9.037.



Por uma questão de clareza, as classificações da Taça do Mundo de cross-country são elaboradas pela soma dos pontos conquistados nos eventos de XCC e XCO.

Em caso de igualdade de pontos, os corredores são desempatados pelo maior número de 1º, 2º, etc. (o total de pontos na classificação do evento em questão), tendo em conta apenas os lugares para quais pontos são concedidos para a Taça do mundo. Se ainda assim estiverem empatados, os pontos conquistados nos eventos mais recentes da Taça do mundo são usados para assim os ordenar.

Em caso de empate nos pontos do DHI após a fase de qualificação e a final, as posições dos corredores são determinadas pelo resultado da final.

Em caso de empate nos pontos para cross-country após os eventos XCC e XCO, as posições são determinadas pelo resultado no evento XCO.

4.9.009 Uma ordem por equipas MTB UCI é realizada em cada etapa da Taça do Mundo de Cross-Country e Downhill. Apenas corredores registados em equipas Elite UCI MTB ou UCI MTB podem ganhar pontos para sua equipa de acordo com a tabela no artigo 4.9.037 ordem de equipas

Para o Cross-Country, é estabelecido um ranking de equipas elite, para homens e para mulheres. O ranking de equipas é estabelecido adicionando o total de pontos (XCC e XCO) dos 3 melhores corredores de cada equipa. As equipas com apenas um ou dois corredores que obtenham pontos também são incluídas no ranking das equipas. Em caso de empate, as equipas terão sua posição relativa determinada pelo melhor classificado no top 30 do evento XCO. Em caso de um novo empate, o critério será decidido pelo melhor corredor entre os 30 melhores do evento XCC.

No Downhill, a classificação por equipas mistas é estabelecida adicionando as três melhores pontuações de cada equipa, sem distinguir entre Homens Elite, Homens Juniores, Mulheres Elite e Mulheres Juniores. Apenas os resultados das finais são ditos em consideração. As equipas com apenas um ou dois corredores que obtenham pontos também são incluídas no ranking das equipas. Em caso de igualdade de pontos, as equipas terão sua posição determinada pelo piloto melhor classificado. Em caso de novo empate, será estabelecida a seguinte ordem para decidir: melhor corredor Homem Elite, melhor Mulher Elite, melhor Junior Homem e melhor Mulher Junior.

Após cada etapa da Taça do Mundo, a classificação de equipas UCI MTB é calculada adicionando os pontos adquiridos às classificações de equipa UCI MTB do evento. Em caso de empate, o maior número de primeiros lugares, segundos lugares, etc. será decisivo. Se ainda assim houver um empate, a ordem é determinada pelo ranking do evento mais recente da Taça do Mundo.

Os corredores da equipa líder da classificação por equipas MTB UCI, recebem uma placa de guiador amarela, que deve ser usada em cada ronda da Taça do Mundo.



Camisola de Líder

- 4.9.010** O corredor que lidera a classificação da Taça do Mundo deve usar a camisola de líder em todas as Taças do Mundo em questão, exceto no evento de abertura.
- 4.9.011** As cores das camisolas de líder são determinadas pela UCI.
- 4.9.012** Os corredores podem colocar publicidade nas camisolas de líder, de acordo com o artigo 1.3.055bis. O design da camisola recebida na cerimónia oficial deve ser respeitado. Comentário: Para mais detalhes, consulte o folheto disponível no site www.uci.ch.

§ 2. Regras especiais para os eventos de Cross-Country

- 4.9.013** As taxas de inscrição (incluindo impostos e/ou seguros) nos eventos de Cross-Country devem respeitar as Obrigações financeiras da UCI. Os seguintes corredores estão isentos de Taxa de Inscrição nos eventos em questão:
- Corredores de uma Equipa Elite UCI MTB
 - Corredores de uma equipa UCI MTB e classificados entre os 20 primeiros da última etapa da Taça do Mundo (não aplicável à primeira etapa da Taça do Mundo da época).
- 4.9.014** Os corredores devem usar a placa de guiador durante os treinos bem como o dorsal na prova. O treinador de uma equipa nacional da UCI ou equipa elite BTT ou equipa de BTT portador de uma licença UCI, deve solicitar uma placa de guiador para realizar o reconhecimento do percurso. Além da placa de guiador deve estar equipado com capacete.
- 4.9.015** A ordem de partida é determinada da seguinte forma:
- XCC Homens Elite e Mulheres Elite
1. Corredores pertencentes ao Top 16 da Taça do Mundo na mais recente classificação (não aplicável na primeira edição da Taça do Mundo da temporada)
 2. De acordo com o ranking UCI XCO individual publicado mais recentemente

XCO Homens Elite e Mulheres Elite

1. Corredores pertencentes ao Top 24 do resultado da corrida XCC do corrente fim-de-semana.
2. De acordo com o ranking UCI XCO individual publicado mais recentemente
3. Corredores não classificados: Por sorteio

XCO Homens Sub23 e Mulheres Sub23

1. Corredores pertencentes ao Top 16 da Taça do Mundo na mais recente classificação (não aplicável na primeira edição da Taça do Mundo da temporada)
2. De acordo com o ranking UCI XCO individual publicado mais recentemente
3. Corredores não classificados: Por sorteio

Os pilotos que apresentem tardiamente a sua inscrição num evento aprovado UCI são alocados com o número de placa disponível mais alto, com exceção dos corredores pertencentes ao Top 16 (Homens Elite, Mulheres Elite, Homens Sub23 e Mulheres Sub23) da mais recente classificação da Taça do Mundo para quem o número da corrida

Págª. 52



está reservado (não aplicável na primeira Taça do Mundo UCI da temporada). No entanto, eles são chamados para a linha de partida na ordem especificada anteriormente neste artigo.

Se um corredor que confirmou sua participação no evento XCC não iniciar essa corrida, não poderá iniciar o evento XCO na mesma etapa da Taça do Mundo, a menos que o corredor tenha sido declarado inapto a iniciar o evento XCC pelo médico chefe oficial.

- 4.9.016** Em Cross-Country (XCO) e em Cross-Country Pista Curta (XCC), qualquer corredor cujo tempo seja 80% mais lento que o da primeira volta do líder da corrida é retirado da corrida. Ele é obrigado a deixar a corrida no final de sua volta na zona prevista para o efeito ("zona dos 80%"), exceto quando o corredor está na sua última volta.
- 4.9.017** Os corredores dobrados devem completar a volta em que foram dobrados e sair da corrida na zona dos 80%.
- 4.9.018** Os corredores retirados da corrida ao abrigo do artigo 4.9.016 são classificados na ordem em que são retirados da corrida, aparecendo apenas o número de voltas a menos que o vencedor.

§ 3. Regras especiais para os eventos de Downhill

- 4.9.019** As taxas de inscrição (incluindo impostos e/ou seguros) nos eventos de Downhill devem respeitar as Obrigações financeiras da UCI.
Os seguintes pilotos estão isentos de Taxa de Inscrição nos eventos em questão:
- Pilotos de uma Equipa Elite UCI MTB
 - Pilotos de uma equipa UCI MTB e classificados entre os 20 primeiros da última etapa da Taça do Mundo Downhill (não aplicável à primeira etapa da Taça do Mundo da época).
- 4.9.020** Os pilotos devem usar a placa de guiador durante os treinos bem como o dorsal na prova.
- 4.9.021** A ordem de partida para a manga de qualificação ou a manga de colocação (Mulheres Juniores) e a atribuição de placas é determinada da seguinte forma:
- A. Homens Elite e Mulheres Elite
1. Pilotos pertencentes ao Top 60 do Top Homens Elite e pilotos pertencentes ao Top 15 do Top Mulheres Elite na mais recente classificação dos rankings (na primeira edição da Taça do Mundo da temporada os rankings são os finais do ano anterior), iniciando pela ordem inversa.
 2. De acordo com o ranking individual UCI DHI mais recentemente publicado
 3. Pilotos não classificados: Por sorteio
- B. Homens Juniores e Mulheres Juniores
1. Pilotos pertencentes ao Top 10 do Top Homens Juniores e pilotos pertencentes ao Top 3 do Top Mulheres Juniores na mais recente classificação dos rankings (na primeira edição da Taça do Mundo da temporada os rankings são os finais do ano anterior), iniciando pela ordem inversa.
 2. De acordo com o ranking individual UCI DHI mais recentemente publicado
 3. Pilotos não classificados: Por sorteio



Os pilotos que apresentem tardiamente a sua inscrição num evento aprovado UCI são alocados com o número de placa disponível mais alto, com exceção dos pilotos pertencentes ao Top 60 Homens Elite, Top 15 Mulheres Elite, Top 10 Homens Juniores e Top 3 Mulheres Juniores da mais recente classificação da Taça do Mundo para quem o número da corrida está reservado (não aplicável na primeira Taça do Mundo UCI da temporada). No entanto, eles são chamados para a linha de partida na ordem especificada anteriormente neste artigo.

- 4.9.022** Um sistema de transporte capaz de transportar 150 pilotos por hora até a linha de partida deve ser fornecido em todas as etapas da Taça do Mundo. Todo o carregamento e descarregamento de bicicletas neste sistema de transporte deve ser executado pelo pessoal da organização.

Treinos

- 4.9.023** O organizador deve assegurar o seguinte programa mínimo de treinos:

Três dias antes da final, um período de inspeção a pé previsto para os pilotos. A pista deve estar completamente marcada e balizada. Não são permitidas bicicletas no percurso durante a inspeção do percurso a pé.

Dois dias antes da final, será providenciado uma seção de treinos cronometrada, exclusivamente para os seguintes pilotos:

1. Homens Elite pertencentes ao Top 60 do último ranking da Taça do Mundo,
2. Mulheres Elite pertencentes ao Top 15 do último ranking da Taça do Mundo,
3. Homens Juniores pertencentes ao Top 10 do último ranking da Taça do Mundo,
4. Mulheres Juniores pertencentes ao Top 3 do último ranking da Taça do Mundo,
5. Todos os pilotos protegidos pelo artigo 4.9.031 não incluído nos pontos 1 a 4 acima.

Para a primeira etapa da Taça do Mundo da temporada, a sessão de treino também será aberta para Homens Juniores classificados no top 10 e Mulheres Juniores classificados no top 3 do último ranking da Taça do Mundo da temporada anterior, independentemente de serem atualmente Homens Elite ou Juniores de 2º ano, bem como os campeões mundiais Juniores do ano anterior (Homens e Mulheres).

Um dia antes da final, será providenciado um período de treinos.

Um período de treino reservado apenas para os pilotos qualificados para as finais deve ser acautelado, no dia da final. Este período de treino deve durar pelo menos 60 minutos.

- 4.9.024** Os pilotos devem completar duas descidas de treinos antes de iniciarem a manga de qualificação ou a manga de colocação (Mulheres Juniores).

- 4.9.025** Pilotos que treinem na pista fora do período de treinos estabelecidos pela organização são desqualificados do evento.

O sistema de transportes encerra 15 minutos antes do fim da hora estabelecida para encerramento dos treinos. Um piloto de fecho deve ser previsto pela organização para



limpar a pista entre as seções de treinos sob instruções do Presidente do Colégio de Comissários. Os pilotos que percorram a pista após o fecho da mesma serão desqualificados.

- 4.9.026** Dois pilotos de abertura devem ser selecionados pelo organizador e devem estar prontos para abrir a pista conforme indicado pelo Presidente do Colégio de Comissários antes da Manga de Colocação (Mulheres Júniores), Fase de Qualificação e Finais. As bicicletas dos pilotos de abertura devem estar equipadas com placas de guiador com as letras A e B. O piloto de fecho, artigo 4.9.025, deve estar equipado com placa de guiador que ostenta a letra C.
Os pilotos de abertura devem ter pelo menos 17 anos e devem ser portadores de licença UCI e com seguro adequado.

Competições

- 4.9.027** A competição de Downhill deve incluir uma manga de colocação (Mulheres Júniores) e uma final.
Os pilotos Top 60 Homens Elite, Top 15 Mulheres Elite, Top 25 Homens Júniores, na qualificação apuram-se para a final. Todas as Mulheres Júniores na Manga de Colocação são qualificadas para a final.

Se a final não tiver lugar por algumas circunstâncias, a manga de qualificação ou a manga de colocação (Mulheres Júniores) determinam a classificação final.

- 4.9.028** Na zona de partida está prevista uma área de aquecimento coberta de acordo com o artigo 4.3.009, que deve ser colocada junto da partida dos pilotos. Os detalhes desta zona e dos pormenores da área de partida estão indicados no guia de organizadores de provas da Taça do Mundo.

- 4.9.029** Os Pilotos na manga de qualificação ou na manga de colocação (Mulheres Júniores) devem iniciar as mesmas com no mínimo 30 segundos de intervalo. Os intervalos entre pilotos podem ser modificados apenas pelo Presidente do Colégio de Comissários, depois de consultar o Delegado Técnico da UCI.

- 4.9.030** As primeiras 10 Mulheres Elite e os 20 primeiros Homens Elite, na manga de qualificação são premiados com pontos da Taça do Mundo de acordo com a tabela 4.9.037. Todavia, na última etapa da Taça do Mundo da temporada, não são atribuídos pontos na manga de qualificação. Os pontos (manga de qualificação e final) serão atribuídos de acordo com a posição na final.

Não são atribuídos pontos durante a manga de qualificação aos pilotos Homens Júniores, tal como na manga de colocação às Mulheres Júniores

- 4.9.031** “Corredores protegidos” para a final são:
1. Pilotos no Top 5 Mulheres Elite e Top 10 Homens Elite do ranking da Taça do Mundo da temporada anterior.
 2. Os pilotos melhor classificados do atual ranking da Taça do Mundo que não estejam incluídos no ponto anterior, até ao máximo de 10 Mulheres Elite e 20 Homens Elite.
 3. Se algum dos pilotos atrás descritos não conformar a sua participação, não pode ser substituído,

4. Homens e Mulheres Juniores pertencentes ao Top 3 da Taça do Mundo, Na primeira etapa da Taça do Mundo não haverá pilotos protegidos.

Na primeira etapa da Taça do Mundo UCI MTB da temporada, o Top 10 Mulheres Elite e o Top 20 Homens Elite apurados no final da temporada anterior serão “protegidos” para a final.

Estes devem iniciar a fase de qualificação, mas estão automaticamente qualificados para a final. Se os tempos dos pilotos protegidos não estiverem entre os 15 melhores tempos para as Mulheres Elite ou nos 60 melhores tempos para os Homens Elite, estes devem disputar a final além das 15 Mulheres e 60 Homens Elite já qualificados.

4.9.032 Artigo revogado

4.9.033 A ordem de partida da final é determinada com base nos resultados inversos da manga de qualificação (o piloto mais rápido será o último a partir), exceto os pilotos protegidos (definidos no artigo 4.9.031) e os 5 Homens Elite mais rápidos, bem como a 2 Mulheres Elite não protegidos, que começarão no último grupo de pilotos pela ordem inversa dos resultados da qualificação.

4.9.034 Os pilotos na final devem ter intervalos não inferiores a 1 minuto. Os últimos 10 pilotos devem ter intervalos de 2 minutos. Os intervalos entre os pilotos podem ser modificados apenas pelo Presidente do Colégio de Comissários após consulta do Delegado Técnico da UCI.

4.9.035 Artigo revogado

4.9.036 Artigo revogado

§ 4. Tabela de pontos

4.9.037 A. Provas de Cross-Country formato Olímpico (XCO) e Cross-Country Pista Curta (XCC).

Posição	XCO Homens e Mulheres Elite	XCC Homens e Mulheres Elite	XCO Homens e Mulheres Sub 23	Posição	XCO Homens e Mulheres Elite	XCC Homens e Mulheres Elite
1	250	125	90	31	44	12
2	200	100	70	32	42	11
3	160	80	60	33	40	10
4	150	75	50	34	38	9
5	140	70	40	35	26	8
6	130	65	35	36	24	7
7	120	60	30	37	32	6
8	110	55	27	38	30	5
9	100	50	24	39	29	4
10	95	45	22	40	28	3
11	90	40	20	41	27	

Págª. 56



12	85	35	18	42	26	
13	80	30	16	43	25	
14	78	29	14	44	24	
15	76	28	12	45	23	
16	74	27	10	46	22	
17	72	26	9	47	21	
18	70	25	8	48	20	
19	68	24	7	49	19	
20	66	23	6	50	18	
21	64	22	5	51	17	
22	62	21	4	52	16	
23	60	20	3	53	15	
24	58	19	2	54	14	
25	56	18	1	55	13	
26	54	17		56	12	
27	52	16		57	11	
28	50	15		58	10	
29	48	14		59	9	
30	46	13		60	8	

B. Provas de Cross-Country Eliminator (XCE).

Posição	XCO Homens e Mulheres Elite
1	60
2	40
3	30
4	25
5	20
6	18
7	16
8	14
9	12
10	10
11	8
12	6
13	4
14	3
15	2
16	1

C. Provas de Downhill Mulheres e Homens Elite (Ronda de Qualificação pontos entre parêntesis) Todavia, na última etapa da temporada da Taça do Mundo UCI MTB. Os pontos da manga de qualificação não serão atribuídos. Os pontos (Manga de qualificação e final) serão atribuídos aos pilotos com correspondência na posição na final. (1-250, 2-200, 3-170, etc).

Posição	Homens Elite	Mulheres Elite	Posição	Homens Elite	Mulheres Elite
1	200 (50)	200 (50)	31	30	
2	160 (40)	160 (40)	32	29	
3	140 (30)	140 (30)	33	28	
4	125 (25)	125 (25)	34	27	
5	110 (22)	110 (20)	35	26	
6	95 (20)	95 (16)	36	25	
7	90 (18)	80 (14)	37	24	
8	85 (17)	70 (12)	38	23	
9	80 (16)	60 (10)	39	22	
10	75 (15)	55 (5)	40	21	
11	70 (14)	50	41	20	
12	65 (13)	45	42	19	
13	60 (12)	40	43	18	
14	55 (11)	35	44	17	
15	50 (10)	30	45	16	
16	45 (9)	25	46	15	
17	44 (8)	20	47	14	
18	43 (7)	15	48	13	
19	42 (6)	10	49	12	
20	41 (5)	5	50	11	
21	40		51	10	
22	39		52	9	
23	38		53	8	
24	37		54	7	
25	36		55	6	
26	35		56	5	
27	34		57	4	
28	33		58	3	
29	32		59	2	
30	31		60	1	



D. Provas de Downhill Homens e Mulheres Juniores (apenas nas finais)

Posição	Homens Juniores	Mulheres Mulheres
1	60	60
2	40	40
3	30	20
4	25	10
5	20	5
6	18	
7	16	
8	14	
9	12	
10	10	
11	8	
12	6	
13	4	
14	2	
15	1	

E. Classificação por equipas

Cross-Country Olímpico (XCO)		Cross-Country (XCC)	Downhill			
Posição	Homens Elite	Mulheres Elite	Homens Elite	Mulheres Elite	Homens Juniores	Mulheres Juniores
1	80	40	40	40	20	6
2	75	39	35	30	15	4
3	72	38	32	20	10	2
4	70	37	30	15	8	
5	68	36	28	10	6	
6	66	35	26	8	5	
7	64	34	24	6	4	
8	62	33	23	4	3	
9	60	32	22	2	2	
10	58	31	21	1	1	
11	56	30	20			
12	54	29	19			
13	52	28	18			
14	50	27	17			
15	48	26	16			
16	46	25	15			
17	44	24	14			



18	43	23	13			
19	42	22	12			
20	41	21	11			
21	40	20	10			
22	39	19	9			
23	38	18	8			
24	37	17	7			
25	36	16	6			
26	35	15	5			
27	34	14	4			
28	33	13	3			
29	32	12	2			
30	31	11	1			
31	30	10				
32	29	9				
33	28	8				
34	27	7				
35	26	6				
36	25	5				
37	24	4				
38	23	3				
39	22	2				
40	21	1				
41	20					
42	19					
43	18					
44	17					
45	16					
46	15					
47	14					
48	13					
49	12					
50	11					
51	10					
52	9					
53	8					
54	7					
55	6					
56	5					
57	4					
58	3					
59	2					
60	1					



Capítulo X UCI MOUNTAIN BIKE MARATHON SERIES

§ 1. Generalidades

4.10.001 A UCI MTB Marathon Series é propriedade exclusiva da UCI.

4.10.002 Cada ano, o Comité Diretor da UCI determina os eventos onde as UCI Marathon Series têm lugar.

Participação

4.10.003 Os Eventos UCI Marathon Series são abertos a corredores com as seguintes condições:
- Possuir licença anual emitida por uma Federação Nacional e apresentar a mesma nos eventos em que participar.

– Os corredores não necessitam pontos UCI para participar nestas provas.

– A participação é ilimitada para Federações ou Equipas Nacionais, os corredores podem participar na sua equipa UCI MTB ou com a camisola do clube.

Categorias/Idade

4.10.004 Os Eventos UCI Marathon Series são abertos a maiores de 19 anos e incluem categorias masters.

Não são permitidos resultados separados para as categorias Sub 23 e Masters

Inscrições

4.10.005 O procedimento de inscrição é realizado por cada organizador de um evento UCI Marathon Series MTB. O prazo de inscrição é na quinta-feira anterior ao evento, às 12h00. Os corredores precisam confirmar a sua inscrição individualmente na UCI Marathon Series.

As inscrições fora de prazo são aceites mediante pagamento de uma multa de 100 CHF. O prazo para inscrições fora de prazo é até o meio-dia da véspera da corrida.

4.10.006 Artigo revogado

4.10.007 Artigo revogado

4.10.007Bis Os campeões Mundiais de XCM bem como os Campeões Nacionais XCM devem usar as suas camisolas de campeões XCM durante os eventos UCI Marathon Series.
Corridas por etapas e maratonas.

§ 2. Regras particulares para a UCI Marathon Series

4.10.008 Os Top 20 Homens e Mulheres em cada UCI Marathon Series bem como os Top 50 da classificação geral individual do ranking UCI Marathon Series obtêm qualificação para os Campeonatos do Mundo de Maratona UCI.

Características das corridas

4.10.009 Nos eventos UCI Marathon Series são incluídos as seguintes competições:

- Eventos cross-country maratona (XCM) de acordo com o artigo 4.2.004, ou
- Eventos cross-country por etapas (XCS) de acordo com os artigos 4.2.071 até 4.2.073

4.10.010 A ordem de partida dos corredores é determinada pelo seguinte:

1. Corredores no Top 24 do mais recente ranking publicado da UCI MTB marathon series (não aplicável na 1ª ronda da época UCI MTB marathon series)
2. Na ordem mais recente do ranking individual publicado da UCI XCM
3. Na ordem mais recente do ranking individual publicado da UCI XCO
4. Corredores não pontuados: por sorteio.

Classificação Marathon Series

4.10.011 A classificação dos eventos marathon series é estabelecida com base nos pontos ganhos por cada corredor de acordo com a tabela abaixo:

Posição	Marathon series Homens e Mulheres	Posição	Marathon series Homens e Mulheres
1	250	31	44
2	200	32	42
3	160	33	40
4	150	34	38
5	140	35	36
6	130	36	24
7	120	37	32
8	110	38	30
9	100	39	29
10	95	40	28
11	90	41	27
12	85	42	26
13	80	43	25
14	78	44	24
15	76	45	23
16	74	46	22
17	72	47	21
18	70	48	20
19	68	49	19
20	66	50	18
21	64	51	17
22	62	52	16
23	60	53	15
24	58	54	14



25	56	55	13
26	54	56	12
27	52	57	11
28	50	58	10
29	48	59	9
30	43	60	8

Para maior clareza, a classificação do Cross Country marathon series é estabelecida pela soma dos pontos obtidos nos eventos marathon series.

Os corredores empatados por pontos são classificados pelo maior número de 1º lugares, 2º lugares, etc. (total de pontos na classificação da ronda da marathon series em questão) levando em consideração apenas os lugares para os quais os pontos são atribuídos para a marathon series. Se ainda estiverem empatados, os pontos obtidos no evento mais recente da marathon series são usados para o seu desempate.

Capítulo XI CLASSIFICAÇÃO UCI MTB (Ver versão original www.uci.ch)

Capítulo XII CAMPEONATOS DO MUNDO MASTER (Ver versão original www.uci.ch)

Capítulo XIII EQUIPAS ELITE UCI MTB (Ver versão original www.uci.ch)

Capítulo XIV EQUIPAS MTB UCI (Ver versão original www.uci.ch)

Capitulo XV TABELA DE INCIDENTES EM COMPETIÇÕES DE BTT

(capitulo em vigor a partir de 01.01.2020)

Disciplina	Evento	
BTT	Campeonatos do Mundo Elite Jogos Olímpicos Taças do Mundo	Outros eventos
Incidentes de corrida		
1. Bicicleta		
1.1. Apresentação em corrida ou etapa com uma bicicleta que não esteja em conformidade com os regulamentos	Partida recusada	Partida recusada
1.2. Uso de bicicleta que não esteja em conformidade com os regulamentos da corrida	Eliminação ou Desqualificação	Eliminação ou Desqualificação
1.3. Uso ou presença de bicicleta que não cumpra o artigo 1.3.010 (antigo artigo 12.4.003)	Corredor: Desqualificação	Corredor: Desqualificação
2. Vestuário e Capacete		
2.1 Apresentação na partida com vestuário não conforme (antigo 1.3.033)	Partida recusada	Partida recusada
2.2 Uso de vestuário não conforme durante a competição	Desqualificação	Desqualificação
2.3 Corredor sem capacete obrigatório na partida	Partida recusada	Partida recusada
2.4 Pretender iniciar a corrida com capacete degradado ou não regular	Partida recusada	Partida recusada
2.5 Corredor que tire o capacete obrigatório durante a corrida	Desqualificação	Desqualificação



3. Número de dorsal, Número de ombro, Número de bicicleta ou número de quadro modificado ou não posicionado de acordo com os regulamentos		
Provas de um dia	Corredor : 50 CHF	Corredor : 50 CHF
Provas por etapas	1ª Infração: 50 CHF 2ª Infração: 200 CHF 3ª Infração: Eliminação	1ª Infração: 30 CHF 2ª Infração: 50 CHF 3ª Infração: Eliminação
4. Desvio deliberado do percurso, tentativa de se classificar sem ter cumprido todo o percurso em bicicleta, retomar a corrida depois de ter entrado num veículo ou moto	Corredor: 200 CHF e eliminação	Corredor: 100 CHF e eliminação
5. Desvio não intencional do circuito previsto, constituindo uma vantagem		
Provas de um dia		Eliminação
Provas por etapas		Contra relógio: 1' de penalização Relegado (REL) ao ultimo lugar da etapa
6. Desrespeito às instruções da direção de corrida ou dos comissários	Corredor: 30 a 100 CHF Outro licenciado: 100 a 200 CHF	Corredor: 20 a 100 CHF Outro licenciado: 50 a 200 CHF
7. Repassar a linha de meta no sentido contrário ao sentido da corrida utilizando o dorsal	Corredor: 30 CHF	Aviso
8. Assistência Irregular		
8.1 Abastecimento/Assistência técnica fora da zona regulamentar		
Provas de um dia	DSQ e 100 CHF	DSQ e 50 CHF



Provas por etapas		Corredor: 1' penalização na classificação da etapa
8.2 Licenciado que corra na zona de Abastecimento/Assistência técnica		
Provas de um dia	1ª Infração: Aviso 2ª Infração: Retirada da credencial e 50 CHF	1ª Infração: Aviso 2ª Infração: Retirada da credencial
Provas por etapas		1ª Infração: Aviso 2ª Infração: Retirada da credencial e 30'' de penalização
8.3 Aspersão a um corredor ou a bicicleta	1ª Infração: Aviso oficial 2ª Infração: 50 CHF	1ª Infração: Aviso oficial 2ª Infração: 50 CHF
8.4 Ajuda mecânica irregular		
Provas de um dia	DSQ e 100 CHF	DSQ e 50 CHF
Provas por etapas		1ª Infração: Corredor: 1' penalização na classificação da etapa e 50 CHF ao mecânico 2ª Infração: Corredor: DSQ e 100 CHF ao mecânico
9. Corredor em sentido inverso no percurso para chegar à Zona de Abastecimento/Assistência Técnica	DSQ	DSQ
10. Desrespeito das regras relativas à partida	100 CHF	50 CHF
11. Utilização de meio de comunicação	Partida recusada ou DSQ (se notado na corrida)	Partida recusada ou DSQ (se notado na corrida)
12. Corredor atrasado ou dobrado que continue em corrida contrariando os regulamentos	DSQ	DSQ



13. Corredor que não retoma o percurso no local onde saiu do percurso como estipulado no artigo 4.1.035	DSQ	DSQ
14. Ausência de placa de guiador durante os treinos	Corredor: 100 CHF Equipa: 200 CHF	Corredor: 50 CHF Equipa: 100 CHF
15. Placa de guiador modificada	100 CHF	50 CHF
16. Modificação do percurso	Corredor: DSQ e retirada da acreditação	Corredor: DSQ e retirada da acreditação
17. Ultrapassar passagem de nível fechada		DSQ
18. Sprint irregular		
Provas de um dia	Relegado ou Desqualificado por decisão do colégio de comissários em função da gravidade da infração	Relegado ou Desqualificado por decisão do colégio de comissários em função da gravidade da infração
Provas por etapas		1ª Infração: Relegado e 30" de penalização na classificação da etapa 2ª Infração: DSQ
19. Treinos fora dos horários oficiais, durante uma prova ou quando o percurso está «Fechado» no programa das competições		
Provas de um dia	1ª Infração: 50 CHF 2ª Infração: Partida recusada	1ª Infração: 50 CHF 2ª Infração: Partida recusada
Provas por etapas		1ª Infração: 30" de penalização na classificação da etapa 2ª Infração: 1' de penalização na classificação da etapa
20. Cortar o percurso (atalhar)		
Provas de um dia	Desqualificado ou relegado em função da extensão do percurso encurtado	Desqualificado ou relegado em função da extensão do percurso encurtado



Provas por etapas		Desqualificado ou relegado em função da extensão do percurso encurtado 2' a 5' de penalização na classificação da etapa (ou uma penalização maior de acordo com a vantagem ganha)
21. Corredor não portador de camisola de leader		
Provas de um dia	1ª Infração: 250 CHF 2ª Infração: Partida recusada e 500 CHF	1ª Infração: 250 CHF 2ª Infração: Partida recusada e 100 CHF
Provas por etapas		1ª Infração: 30'' de penalização na classificação da etapa 2ª Infração: Partida recusada
22. Não participação nas cerimónias protocolares	500 CHF	100 CHF
23. Equipamento não regulamentar nas cerimónias protocolares	500 CHF	100 CHF
24. Intimidação, injúrias ou ameaças, comportamento incorreto	Não importa qual o licenciado: 50 a 200 CHF	Não importa qual o licenciado: 50 a 200 CHF
25. Vias de facto		
25.1 Entre corredores		
Provas de um dia	200 CHF	100 CHF
Provas por etapas		100 CHF mais 1' de penalização
25.2 Por qualquer outra pessoa		
Provas de um dia	Corredor: DSQ + 200 CHF	Corredor: DSQ + 100 CHF Outro licenciado: 1000 CHF
Provas por etapas		Corredor: DSQ + 100 CHF Outro licenciado: 1000 CHF
26. Especificações em eventos DOWNHILL a) 2 descidas de treinos mínimos não efetuadas	DSQ	DSQ



b) Não efetuar a partida no pórtico de saída	DSQ	DSQ
c) Não usar as proteções exigidas pelas federações nacionais	Partida recusada	Partida recusada
27. Especificações em eventos ENDURO		
a) Piloto sem autocolantes de marcação de bicicleta	Não aplicável	1' de penalização
b) Obstrução à passagem de corredor mais rápido		1' de penalização

Regulamentação Nacional UVP-FPC

Anexo AA – Equipas mistas e corredores cedidos de outra vertente – Provas Nacionais

1. BTT - Equipas Mistas - Provas do Calendário Nacional

Nas PROVAS DO CALENDÁRIO NACIONAL podem formar-se equipas mistas por um período de tempo, não podendo ser prova a prova.

Para isso as equipas implicadas deverão solicitar antecipadamente uma autorização à UVP-FPC.

A cedência de um único corredor implica a formação de uma equipa mista.

No período abrangido pela autorização, o(s) corredor(es) cedido(s) não pode(m) correr pela sua equipa original.

As equipas com corredores na equipa mista não podem participar nas provas nas quais participe a equipa mista.

A denominação da equipa mista será a junção dos nomes das equipas de que são oriundos os corredores.

O equipamento a utilizar é sempre o da equipa original de cada um dos corredores.

Para a classificação por equipas, conta a equipa que tiver maior número de corredores (a que recebe os corredores ou a que cedeu os corredores).

2. BTT - Corredor de uma equipa de estrada com autorização da UVP-FPC para participar em provas de BTT em representação de uma equipa de BTT

O corredor tem que ter uma Credencial da UVP-FPC a autorizar a participação e o equipamento a utilizar por esse corredor é o da equipa de BTT.
